ANO 25.º SABADO, 19 DE JANEIRO DE 1946 N.º 8315

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Nos debates da reunião da O. N. U.

observa-se uma atmosfera de franqueza

e a independência das pequenas potências

LONDRES, 19.—Os semanários britanicos concordam geralmente que a primeira Assembleia Geral da O. N. U. (Organização das Nações Unidas) teve um bom princípio, mas acentuam que os casos políticos ainda não foram levantados directamente.

O conhecido jornal independente «The Economist» diz que a Assembleia se passou simplesmente a organizar a maquinaria da O. N. U., mas «as rivalidades políticas internacionais ficaram todavia escondidas, como rochas, por detrás da maré flutuante da agenda da Assembleia. A' medida que cada dia passa sem qualquer crise, os sinais de alívio vão-se notando na atmosfera de incerteza e tensão em que prossegue o trabalho. As suspeitas e rivalidades aparentes no mundo da politica das grandes potências reaparecem no microcosmos da Assembleia. Em particular, os russos não habituados á técnica do voto parlamentar, com divergências verdadeiras, inclinam-se a vêr ratoeiras armadas contra eles e tomam todas as precauções».

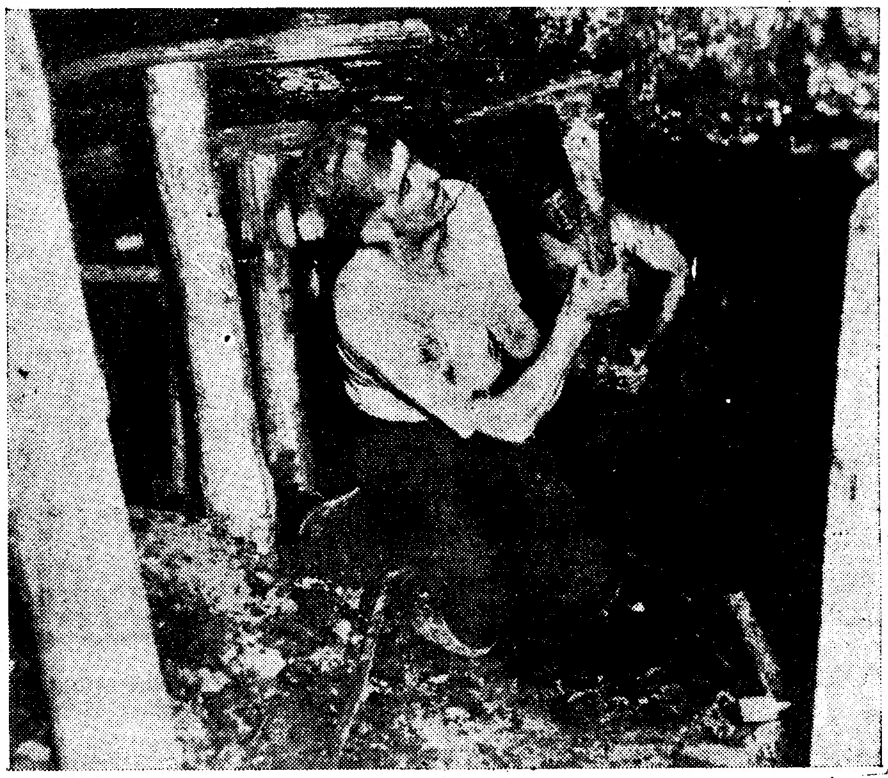
O «Economist» acrescenta: «A julgar pela sua Imprensa e rádio, os russos estão ainda dominados pelo mito do bloco ocidental e crê-se geralmente que a sua proposta de ser Trygve Lie e não Spaak o presidente da Assembleia se filiava nesse receio, As suspeitas russas dificilmente poderiam ser mais mal fundadas».

O semanário da esquerda «New Statesman» escreve: «Os debates e os votos mostraram umá saudável atmosfera de linguaem franca e independencia entre as delegações das potências menores». Prosseguindo, o mesmo jornal diz: «Mas nos movimentos e contra-movimentos preliminares é já visível—como entre a União Soviética e a Grã-Bretanha—a divergência no que respeita á questão das funções do organismo». O jornal espera que desta vez as Nações Unidas consigam realizar melhor trabalho do que a Sociedade das Nações, «mas teriamos mais confiança no resultado se as delegações que compõem a Assembleia não fossem nomeadas pelos governos. Se os delegados representassem os diversos partidos politicos e pudessem falar e votar como delegados dos partidos, em vez de representantes da nação, haveria mais confusão na O. N. U., mas haveria mais possibilidades de constituir o novo agrupamento internacional com programas comuns, que dominassem as fronteiras do nacionalismo».—(R.).

O discurso de Gromyko

LONDRES, 19—O «Times», comentando o discurso de Gromyko á Assembleia da O. N. U., diz: «Nada no discurso de Gromyko poderia ser contraditado por Bevin ou Byrnes ou por qualquer outro dos signatários da Carta que a Assembleia de Londres tem por função pôr em acção. Há, de facto, uma confusão perigosa no argu-

(Continua na 8.ª pag)



Ao fundo da galeria, minando o carvão com a picareta de ferro curta

A EPOPEIA DO CARVÃO

A cem metros de profundidade

nas minas de S. Pedro da Cova

onde um redactor do Diario de Lisbôa

acompanhou durante quatro horas o trabalho dos mineiros

—Vamos descer a 100 metros!

Quem nos atira estas palavras é o engenheiro das minas de S. Pedro da Cova, um rapagão alto, corado, irradiante de simpatia e enfarruscado como um negro. Nada o distingue dos mineiros, nem a nós, tambem equipados, ligeiramente, de macacão zuarte, boina biscainha e umas tremendas botas de borracha, de cano alto, ás quais já aderiu uma lama negra e escura, plastica e viscosa que pesa toneladas.

Vão connosco um capataz, que conhece ás cegas a topografia labirintica da mina, e Souto, jornalista do Porto, que nos quere acompanhar nesta extranha e inquietante experiencia humana. Levamos a lampada de acetilene, de gancho esguio, que se segura pela argola, e cuja chama nua ainda brilha mortiça, no esplendor luminoso que vamos deixar, em pleno dia, pela eterna noite subterranea.

Em frente, dominando a esquadria sumaria dos hangares enegrecidos, ergue-se, num jacto propulsor de cimento a uma altura de cinquenta metros, a torre de S. Vicente, poço de extracção, especie de cavalete constituido por quatro postes quadrangulares e diversos pisos abertos a todos os ventos, no qual, ininterruptamente, noite e dia, sobem e descem os monta-cargas. Têm um nome caracteristico. Chamam-se «jaulas» e são, de facto, gaiolas de ferro, onde cabem oito homens, ou duas vagonetas de carvão, com o seu escasso pavimento sempre encharcado e enlameado.

Ha dezenas de anos que devoram montões de carne humana, devolvendo-a em toneladas de antracite, num ritmo cada vez mais rápido, mais vertiginoso.

Embarcamos num pavimento superior, onde se faz a recepção do minerio, ao toque estridulo de um sino que, sinaliza, automaticamente, num quadro luminoso, triangulos, circulos e rectangulos, ora amarelos, ora vermelhos, ora brancos, o *subir, descer, manobra lenta, jaula esquerda e jaula direita.*

Vamos em manobra lenta. A viagem dura um minuto, que parece uma eternidade. Aquela cesta de ferro suspensa no abismo é uma barca de Caronte, descendo aos infernos. Como que nos afundamos nas entranhas vorazes da terra, no interior da chaminé de uma fabrica. São os cem metros! Sentimos uma sensação aguda de frio, e logo um bramido de agua que se filtra através das paredes do poço. Por toda a parte ela salta, esparrinha, chove, sonora e crepitante, como se batesse em zinco, não nos poupando sequer dentro da *jaula,* onde cai, em pingos grossos e pesados, como grãos de chumbo.

O ruido acentua-se cada vez mais e já se ouve um sussurro de catarata que o eco subterraneo converte num resfolgar impetuoso. As lampadas iluminam, tenuamente, as paredes do poço, de dez em dez metros, escorado, horizontalmente, por fortes travejamentos que o velho mineiro, que nos acompanha, denomina *patins.*

Em baixo num fragôr de rápido, como remoinhando; á volta em grossas cordoveias; sobre nós, num *douche* brutal, a agua inundante ruge, caudalosa e irreprimivel. Tem um bramido, um furor de loucura!

O homem dissecando a terra, cortou-lhe as veias e ela como se esvai naquele sinistro gluglu que espicaça os timpanos, regougando ameaças. E' o grande perigo das minas, mas a técnica já consegue domina-lo. Mas ali, no poço, com a sua vertical rasgando as trevas humidas e espessas, nada ha a fazer. As bombas, em baixo, encarregam-se de absorve-la, dirigindo-a para melhor sitio.

Descemos sempre! Já devemos estar a meio caminho. No bico frouxo da lampada vemos as paredes molhadas, cariadas, sobre as quais correm, grossos como calabres, os tubos, onde circulam os fios de electricidade e o ar comprimido. São as arterias vitais da mina que irrigam o seu corpo monstruoso sepultado sob as serranias de Valongo. As sombras das traves desenham esqueletos de forca nas paredes circulares. Somos como morcegos, que a luz frouxa

(Continua na 7.ª pag)

O TEMPORAL DE ONTEM

A deficiência da rede de colectores

é a causa das cheias

registadas em Lisboa

Lisboa vai comemorar os seus oitocentos anos de cidade cristã. Mas Lisboa, cristãmente, não resolveu ainda muitos dos seus problemas. E muito do que vai gastar—não foi um vereador que o proclamou em publico?—é um desvio de dinheiros que certas obras de solidariedade reclamam. Sabemos que o sr. presidente da Camara Municipal tem o belissimo proposito de resolver o problema das habitações baratas em Lisboa—mas todos nós sabemos também que o muito que se tem feito é ainda pouquissimo e moroso, em relação ás necessidades da população pobrissima da cidade.

Quem hoje andou pelos bairros mais uma vez alagados pelas chuvas caídas ontem á noite pôde verificar essas verdades. Os bairros são sempre os mesmos: Xabregas, Chelas, Sacavém, Casal Ventoso, a Quinta dos Peixinhos...

Ali estivemos ainda hoje e a mesma pergunta de sempre nos acudiu aos lábios, essa pergunta que anda na boca de todos e que não tem resposta imediata: porque não se acaba com a Quinta dos Peixinhos?

São milhares de pessoas as que ali sofrem a todo o momento as consequencias das chuvas—e vivem numa promiscuidade verdadeiramente primitiva. Pagam entre vinte e trinta escudos de renda—á Camara, muitas vezes!—e ali misturam, no mesmo compartimento, pais, filhos casados e solteiros. A's vezes, nem sequer são *casas* de caboucos: são barracas, cabanas com as costas amparadas pela encosta, verdadeiras tocas onde vivem e morrem nossos irmãos, que o não são de infortunio.

As chuvas de ontem, que não foram muito

(Continua na pag. central)

O GOVERNO DA ARGENTINA

não é fascista

— diz o ministro dos Estrangeiros

BUENOS AIRES, 19—O ministro dos Negócios Estrangeiros argentino, Juan Cooke, num discurso á nação, pela rádio, feito na noite passada, disse: «O actual Governo da Argentina não é fascista. A politica de boa vizinhança, profundamente enraizada na história, está também na alma e na consciência da nação argentina. A Argentina deseja viver pacíficamente com todas as nações, especialmente com as do continente americano. A amizade da Argentina com os Estados Unidos é tradicional».—(R.).

NOVO PROFESSOR

Engenheiro Marques de Almeida

Terminou as suas provas, no concurso para professor extraordinario do Instituto Superior de Agronomia, o eng. agronomo sr. Carlos Rebelo Marques de Almeida. A sua dissertação, «Acêrca da improdutividade na amedoeira», discutida pelos professores Mário de Azevedo Gomes e João de Carvalho e Vasconcelos, suscitou grande interesse, tendo sido o candidato aceite por unanimidade. O novo professor, que conta 34 anos, fez um curso muito distinto, tendo regido, durante muito tempo, como contratado, a cadeira de Arboricultura e Horticultura daquela escola superior. Tem publicada, já, uma valiosa bibliografia.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Um dos quadros de comedia da revista em ensaios no Avenida, ainda sem titulo, é uma «charge» á situação internacional a que os autores puzeram o nome de «A ceia dos Unidos».

—As «maquettes» de Lucien Donnat, para a peça «O Homem e o Diabo», em ensaios no D. Maria estão a ser executadas pelo cenografo Manuel de Oliveira.

—Segue brevemente para a provincia uma «troupe» de variedades com os artistas Maria da Esperança, Cely Soares, Julia Pinto, Eduardo Ramos e Ernesto Torres.

—O agente artistico Carlos Dubini, que parte por estes dias para Espanha, tem já assegurada a vinda imediata de várias atracções, entre as quais dois «Ballets» prontos a estrear em Lisboa.

—A empresa Rosa Mateus, Ld.ª marcou para o dia 26 a estreia, no Maria Vitoria, da revista «Travessa da Espera», de Vasco Sequeira e António Cruz.

—Na revista em ensaios no Avenida estreia-se uma nova figurinista chamada Giva Bohroto.

—Na terça-feira, estreia-se no Coliseu, em primeira e unica representação, a ópera «Madame Butterfly».

—A ópera «Aida», uma coroa de glória da grande «diva» Carla Castellani, canta se ámanhã em «matinée», pela ultima vez nesta temporada.

Cinema nacional

A principal canção do filme «Um homem do Ribatejo» é cantada pelo tenor Alberto Ribeiro.

—Carlos Caldeira será o galã do filme «Matinée ás 4», desempenhando João Silva, o segundo papel masculino.

—A pedido de Vitor Manuel, que realizou o filme «O Louco», informamos que foi considerada como profissional a sua produção, devendo estrear-se muito em breve. Os artistas principais são João Amaro e Vitor Madeira.

—Por autorização do seu médico assistente, volta á sua actividade cinematografica, na próxima semana, o profissional de cinema João Moreira.

Primeiras exibições

«Adorável Engano», no Eden

O filme que ontem se estreou no Eden é uma comedia bizarra e movimentada, alegre e desenvolta, com aquela essencia espiritual americana que já se tornou irresistivel no cinema, e serve a todos os publicos, seja qual fôr a latitude a que estejam situados. O fulcro anda á volta de um equivoco, mas não o julgamos somenos. Quantos destinos não são influidos por um ligeiro «fait divers»? O amor, por exemplo, começa sempre por um sorriso inocente, distraído, e acaba ciosamente, no matrimonio, legalizado pelo religioso e o civil.

Ora sucede que um aviador americano, destes que são herois naturalmente, sem posar para o fotografo, nem para a história, antes de se arrojar com a sua aguia sobre um navio de guerra niponico, emite pela radio de bordo, uma saudação alegre e despreocupada á sua cadelinha «Peggy». E' evidente, que a mensagem é ouvida, nos Estados Unidos, onde ha várias «Peggys», louras, platinadas, desportivas, bonitas e coqueteantes. Uma julga-se no direito de ser viuva sentimental do heroi. Este cumpriu o seu dever, e quando regressa... o resto vê-se, no filme, interpretado, com louçania por Claudette Colbert e Fred Mac Murray. E' tripidante e irresistivel. Com «Adorável engano» desaparece este frio e tempestuoso Janeiro. Beneficios do bom cinema. Complementos valiosos.—*Visor 42.*

RECINTOS DE DIVERSÕES

No Ritz Club estreia-se hoje o cantor Amaral Lopes, que acompanhará a famosa orquestra Seven-Ritz-Musicall.

—Na próxima quarta-feira, no Monumental, em espectáculo extraordinário, faz a sua reaparição uma apreciada artista que, apesar de afastada durante algum tempo, mantém a pureza e o casticismo da Canção Nacional em todo o seu rigor.

VIDA MUSICAL

Circulo de Cultura Musical

Realiza-se hoje, ás 21 e 45, o ultimo concerto do famoso agrupamento francês Ars Rediviva, que tão grande exito tem alcançado e que é destinado aos sócios da Série D.

Estreia-se hoje, na ópera «Traviata», o grande soprano ligeiro Attilia Archi ao lado do «divo» Mário Filippeschi

ATTILIA ARCHI
um dos maiores sopranos do mundo que hoje se estreia no Coliseu

A Grande Companhia de Opera que o Coliceu está apresentando ao publico de Lisboa e que é constituida pelos melhores elementos e mais categorizados cantores da cena lirica italiana continua a ser o maior e mais elevado acontecimento artistico de Lisboa, não só pela sua categoria, mas também porque é, sem duvida, o primeiro espectaculo de fama internacional que nos visita após a Gande Guerra.

Hoje será apresentada ao publico a grande ópera de Verdi, «Traviata», para apresentação em Lisboa do maravilhoso soprano ligeiro Attilia Archi, uma das mais distintas vozes da actualidade, que tem arrebatado as mais exigentes plateias de todo o mundo e que terá como parceiro o grande «divo» Mario Filippeschi, um dos maiores valores da cena lirica actual que tanto sucesso alcançou já entre nós.

A «Traviata» é uma ópera que o nosso publico adora, pela leveza e expressivo sentido da sua partitura, baseada como se sabe, na vida romantica da celebre «Dama das Camélias».

MONUMENTAL

IZABEL OLIVEIRA

ALBERTO CARDIA

HOJE

Exibição dos aplaudidos artistas:

MARIA AUGUSTA—MARIA VIRGINIA—JULIO PROENÇA—ALBERTO CARDIA — ARMANDO GONÇALVES — FERNANDO MADUREIRA

Domingo, em «Matinée» e «Soirée»:

QUINITA GOMES — IZABEL OLIVEIRA — MADALENA DE MELO GABINO FERREIRA — JULIO VIEITAS — ROGERIO FERNANDES

Acompanhamentos por Carvalhinho e Pais da Silva.

O MONUMENTAL reserva-vos uma agradavel surpresa para a próxima quarta-feira, 23

LA EQUITATIVA

(Fundacion Rosillo)

Sociedade Anónima de Seguros de Vida e Riscos Diversos

Participa que mudou os seus escritórios para a Avenida da Liberdade, 223, passando os telefones a ter os números:

P. B. X. 46332-46335

AVENIDA

Telefone 2 7273

Um êxito colossal!

2 sessões: ás 20 e 30 e 22 e 45

A PEÇA DAS GARGALHADAS

O Pão de Ló

com IRENE ISIDRO, AMARANTE e BARROSO LOPES

Domingo: «matinée» ás 16 horas

CAFE' CRISTAL

TODOS OS DIAS DAS 17 A'S 19,30 HORAS

CHA-CONCERTO e VARIEDADES com a célebre e aplaudida orquestra

MANOLO BEL

ORQUESTRA SOUSA PINTO, com o cantor ALBINO GOMES

e a parelha de baile BRAZALEMA

Vitória BAR

PARQUE MAYER

Não perca a oportunidade de ir aplaudir a

ORQUESTRA MARILISA

DIRIGIDA POR JOSÉ DE CARVALHO

MUSICA! ALEGRIA! ANIMAÇÃO!

Aos domingos de tarde:

CHÁS-DANÇANTES

Admissão seleccionada

ESPELHO DE AGUA

Todos os dias primoroso serviço de almoços e jantares

Serviço de Bar-Dancing a partir das 22 horas com a orquestra CARAVELA

Amanhã, Chá-elegante, ás 17 horas

LUSO

Alfredo Marceneiro

Alice Magina

A's 21 e 30—Grandisa Sessão de Fados com os populares artistas: ALFREDO MARCENEIRO, MARIA EMILIA DE ARAUJO, ALICE MAGINA, JOAQUIM CORDEIRO (apreciado cantador humorista), EMILIA FERREIRA, JOSE' DE CASTRO. Acompanhamentos por CASIMIRO RAMOS e MARTINHO DE ASSUNÇÃO.

Amanhã Domingo «Matinée» e «Soirée», com António Caricias, Manuel dos Santos, Carlos de Oliveira, Ilda Silva, Natividade Correia, Francelina Reis.

CERVEJARIA ARTISTICA

Largo de Alcantara, 1

Julio Vieitas

Em *Festa* do magnifico cantador *Julio Vieitas*, cantam hoje os seus colegas: Brigida Silva, Maria José, Manuel Calisto, Julio Peres e diversos artistas, seus amigos e admiradores. Guitarradas por Raul Nery e Fernando Reis. *Amanhã*, grandiosa «soirée», com os queridos artistas: *Noémia Cristina*, Rolanda Rodrigues, *Fernando Farinha* «Miudo da Bica», Jaime Silva e Mário José Paninho.

RETIRO DOS MARIALVAS

Maria Manuela

HOJE, ás 21 horas, fados e guitarradas, com: Maria do C. Torres, Márcia Condessa, Arlinda Vitória, Maria Manuela, Joaquim Silveirinha, António Vidal e o astro do riso *António Santos*. *Entrada 1.50. Amanhã, «matinée»* ás 15 horas, com 8 artistas.

Souza

Apresenta em **Exposição** as mais selectas e elegantes **CONFECÇÕES** dos melhores costureiros parisienses

Chiado, 76-78 Telefone 29101 LISBOA

TEATROS E CINEMAS

Ópera lírica

«Bohème», no Coliseu

A animada e bem colorida «Bohème» de Puccini, de inconfundiveis características, teve ontem parte importante de condições para agradar ao público, no Coliseu. Foi, realmente, fora do vulgar e esteve no primeiro plano do que o público espera e deseja, a arte lírica dos dois intérpretes principais, Onelia Fineschi, «Mimi», e Mario Filippeschi, «Rodolfo». São dois cantores primorosos, e que se equilibraram na perfeição, dando-nos um final de 1.º acto como há muito não ouviamos e que foi justamente ovacionado.

No entanto, estes dois artistas são personalidades bem diferentes uma da outra. No decorrer das cenas que não são de evidência, Mario Filippeschi poupa-se, vocalmente; mas, nos momentos transcendentes, a sua voz firme ganha amplidão, com uma unidade sem falha, tanto na altura como na intensidade. Mais contínua na interpretação vocal, Onelia Fineschi é, ao mesmo tempo, mais mortiça de atitudes, se bem que as suas lindas e doces feições se adaptam com inteligênjcia expressiva, assim como os coloridos suaves da sua voz, sem atritos, ao papel.

E são ambos, coisa preciosa, novos!

Novo é também o baixo Mário Stefanoni, que já tinhamos ouvido na véspera. Excessivamente sóbrio, no «Coline», inclusive na «Despedida ao capote», não chegou a causar reacções no público. A nós, agradou-nos bastante, tanto pela qualidade da voz como pela dicção. Em contra-partida, o barítono Saturno Meletti é um cantor brilhante. A sua intervenção foi exuberante, de ponta a ponta da partitura, obedecendo de resto à rúbrica e à praxe. A «Musette», de Maria Huder, ainda levou mais longe o exagero.

Não achamos razão para destacar nenhum dos restantes intérpretes. O conjunto da interpretação, compreendendo todos os elementos da cena e da orquestra, foi francamente deficiente. Não é que a quantidade sonora não fosse mais que suficiente para esta partitura, nem que Angelo Questa não chegasse a ser heroico, além da sua pericia consumada; mas isto não bastou para salvaguardar a idoneidade da obra, e um mínimo de coesão, logo que o lirismo cedia o lugar ao pitoresco. As causas são de proveniência profunda, decerto, e não apenas ocasionais. Mas o resultado é que a representação vai assim perdendo o seu interesse, não só para nós, que escrevemos, mas para todos em geral. Em suma, mais passa o tempo, e mais se afirma, em potência latente ou em aspiração consciente, a necessidade de outra coisa.

FRANCINE BENOIT

Outros tempos

O actor João Anastacio Rosa era o homem mais distraido que se conhecia. Ele próprio contava, rindo, as suas distracções. Um dia, tinha que tratar de dois assuntos, ir ao correio falar com o cunhado, o escritor Pedro Vidoeira, e ir ao teatro saber do fiel a que horas era o ensaio.

Saiu de casa, desceu á Baixa, entrou no correio e dirigindo-se ao empregado que estava ao «guichet», perguntou-lhe:

—Olha, lá. A que horas é o ensaio?

Mas isto de ser distraido parece que é um mal que ataca os homens de teatro. Já o visconde de S. Luiz Braga era a mesma coisa. Andava sempre distraido e, ás vezes, cometia «gaffes» horriveis.

Uma vez, no Chiado, encontrou uma senhora coberta de crepes a quem tinha morrido o marido dias antes. Curvou-se respeitosamente e, beijando-lhe a mão, disse:

—Sinto muito, minha senhora a perda de seu esposo.

—Oh! não calcula—responde-lhe a viuva lavada em lágrimas—Fez-me muita falta o meu marido.

E o visconde, num momento de distracção continuou:

—E se calhar não tinha outro...

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Grande triunfo do melhor programa de atracções seleccionadas, com o Ballet

MERCEDES BEGONA

Da famosa bailarina

CARMEN MACIA

ROSSEND AND MARY — THE EIGHT BEAUTIES GIRLS — MARY-MELY

Musica constante pelas orquestras

PRIETO com a animadora **CONCHITA MUNOZ** e a estilista Sul-Americana **INESITA PENA**

ARCADIA com o animador **João Valério**

Amanhã, das 17,30 ás 20 horas,

CHA' DANÇANTE

com todas as atracções

Hungária Maestro FLORES MALANZA

Gerencia de PEDRO SALDANHA — *o cantor ALFREDO LOPES*

A' entrada do PARQUE MAYER — *e HOSTILIO SALGADO*

Tel. 23868

HOJE — **BAILE DE MASCARAS**

Domingo, **CHÁ-DANÇANTE**, das 17 às 19 horas

RITZ CLUB R. da Glória—Telf. 25140 O MAIS MODERNO E ELEGANTE «DANCING»

HOJE, ESTREIA DO CELEBRE CANTOR AMARAL LOPES

com a brilhante Orquestra SEVEN-RITZ-MUSICALL'S

UM SENSACIONAL PROGRAMA DE AUTENTICAS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

e com a notável Orquestra ESPAÑA MARIUS

Na próxima semana: 1.º BAILE DE MASCARAS

ROSITA PASTRAT

uma bailarina como há poucas é o grande acontecimento do

OLIMPIA CLUB

Que tem um sensacional programa com LOLITA GALLEGO

THE SEVEN SUEVIA GIRL'S — CARMEN GALLARDO

e a famosa **Orquestra OLIMPIA** dirigida por **Luís Alagarim**

YO SOY LA OTRA

Mais uma notável criação da querida vedeta

Mercedes Begoña

que ámanhã se exibe excepcionalmente no

CHA'-DANÇANTE do ARCADIA

das 17 e 30 ás 20 horas

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE — A's 21 e 30

OS MAIAS

em últimas representações

Peça em 5 actos (7 quadros) extraida do romance de **Eça de Queirós**, por **José Bruno Carreiro**

Hoje e todos os dias às 17 e 30 (5 e meia da tarde)

FÉRIAS

Um grande êxito

O teatro está aquecido

São Luiz — 4. SEMANA — **A Caixinha das Surpresas** — Filme colorido da WALT DISNEY — T. 27172—As 21,30

TIVOLI — 5.ª SEMANA — **O DITADOR** — com CHARLIE CHAPLIN, Paulette Goddard e Jack Oakie — A's 21,30 — TELEF. 50595

EDEN — **ADORAVEL ENGANO** — com Claudette Colbert e Fred Mac Murray — A's 21,30 — Telef. 2 0768 — «Matinées» diárias

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE ÁS 21.30 — O vibrante filme português JOSÉ DO TELHADO — Realização de ARMANDO MIRANDA, com Virgilio Teixeira, Adelina Campos e Juvenal de Araujo

ODEON A's 21 e 30 — **PALACIO** A's 21 e 30 — **O Mundo de Amanhã** — com o jovem Skippy Homeier, Fredric March e Bethy Field

CONDES — 4.ª SEMANA — **Objectivo, Burma!** — com Errol Flynn — A's 21,30 — Telef. 22523 — «Matinées diarias

GINÁSIO — A's 21 e 30 — 5.ª semana — **Fantasia Branca** — no programa **Mundo Microscopico** — Telef. 20556

REX — **Abbott e Costello Patinadores** — **SABOTAGEM** — Telef. 29656 — A's 21 e 15

LYS — **A ILHA DO ARCO IRIS** — **A RUA DA SORTE** — Tel. 48560 — A's 21 e 15

CAPITOLIO — A's 21 e 15 — **ASSALTO DOS COMANDOS** — **Sete Namoradas** — Telef. 27493

JARDIM CINEMA — **Sherlock Holmes e a Voz do Terror** — **Chegou o Amor** — Tel. 63065 — A's 21

TERRASSE — **A ILHA DO ARCO IRIS** — **A Rua da Sorte** — Telef. 20917 — A's 21 e 15

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **Um Caso de Amor** — com Henry Fonda

TRINDADE HOJE às 21,45

Um exito feito pelo publico

CINCO JUDEUS ALEMÃES

com LUCILIA, HORTENSE, VILLARET, ASSIS, ANA, SILVA, e RIBEIRINHO

Amanhã, «matinée» ás 16 horas

MARIA VITORIA Um exito triunfal!

2 sessões às 20,30 e 22,45

O rei do ilusionismo e a sua companhia composta de 22 figuras

LING-CHONG

Amanhã ultima «matinée» e ultima noite para despedida de LING-CHONG

Brevemente a nova revista: **Travessa da Espera** com Francis e Ruth

VARIEDADES 2 SESSÕES As 20,30 e 22,45

Ultimas representações da 1.ª fase da revista

ALTO LA' COM O CHARUTO!

Com **Mirita, Vasco e Alvaro Pereira**

Amanhã, ultima «matinée»

Na próxima semana, estreia da 2.ª fase de **«Alto lá com o charuto!**, completamente remodelada com novos numeros.

PEÇAM QUINADO POÇAS JUNIOR

Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L. Rua da Rosa. 198—Telef. 25565

CRISTAL

BAR DANCING DA MODA

GRANDE EXITO DA FAMOSA ORQUESTRA

MANOLO BEL

com os animadores **ROBERTO** e **BARREIRA**

ORQUESTRA **SOUSA PINTO** com o cantor **ALBINO GOMES**

2.ª FEIRA: Estreia em Portugal de **ISABELITA DE ORIENTE**

Amanhã, ás 17 horas

CHA'-DANÇANTE

VARIEDADES

ECOS

Segundo Thierry Maulnier, o maior numero de «colaboracionistas», que ajudaram o inimigo a dominar a França, pertencia aos partidos chamados «nacionalistas».

—«Homens, diz ele, que se haviam imposto como regra de conduta colocar a França acima de tudo, preferir a qualquer outra consideração o cuidado da sua prosperidade, do seu poderio e da sua gloria e mesmo, ás vezes, desprezar ou odiar todas as outras orações, consideradas «á priori» como inimigos virtuais, chegassem a desposar completamente os interesses da Alemanha para militar a favor da sua vitoria, alistando-se até nos seus exércitos, é cousa que nos espanta como um misterio que não se explica classificando tais homens na categoria de traidores estipendiados.

Thierry Maulnier dá a perceber que, por paixão ideologica, há em França quem adopte procedimentos que nada tem de patrioticos. Para estes o importante é aproximar-se de correntes doutrinais—politicas e sociais—que favorecem interesses ocultos.

—O comunismo francês—e tambem o anti-comunismo francês—mostram-se naturalmente inclinados a situar no estrangeiro as suas capitais. Há um semi-mal enquanto não existe conflito agudo entre estas capitais e Paris.

Maulnier defende a sua pátria e sustenta que ela deve conservar-se inconfundivel, sem abdicar, portanto, da sua personalidade. Seja a França dos franceses, cumprindo a sua missão cultural, em toda a terra.

■

Escreve-nos um leitor que protesta contra o estado de abandono em que encontrou o «Museu Etnografico Português». As janelas do rés-do-chão ainda conservam as tiras de papel que foram coladas, quando se receava que aviões estrangeiros viessem bombardear Lisboa! Abunda o pó e as industriosas aranhas tecem as suas teias sossegadamente, sem temor de que as interrompam no seu subtil labor. Se os nacionais murmuram contra tal desleixo, que dirão os estrangeiros que por lá aparecerem?

■

Ontem, entre as 17 e as 19 horas, subiu a Avenida uma camioneta de passageiros, a qual queimava oleo de tão má qualidade que, pelo «escape», lhe saia uma fumaceira espessa, negra e mal cheirosa, tornando o ar irrespiravel.

Apesar de isto ser proíbido, não houve, dos Restauradores á Rotunda, um unico policia que suspendesse a marcha do veículo, obrigando-o a respeitar a postura e regulamento que dispõem sobre o assunto!

■

A liberdade—as quatro liberdades indispensaveis—para poder viver entre os homens tem de sofrer algumas mutilações. Dumesnil de Gramont diz isto mesmo, por outras palavras:

—«E' uma lei paradoxal, mas inelutavel, das sociedades humanas que, para salvaguardar a liberdade, seja necessario sacrificar uma parte».

A liberdade que se não critica e limita a si mesmo vem a corromper-se e a perder-se, sem remedio. Os seus «excessos» condenam-na, as suas «irreflexões» perturbam-na e os seus erros pagam-se caro. Como inimigos conta os seguintes: a demagogia, o sectarismo, o fanatismo e a retorica. Quando, porém, ela não se tenta com abusos e experiências aventurosas, sendo simplesmente o direito sob a protecção da lei, não se conhece força que a vença nem poder que a exceda. Triunfa de todos os obstaculos, porque, por maior que seja o jugo que a sujeita, ela tem em si recursos bastantes para voltar a ser o que sempre foi—o braço sem cadeias e o coração sem paixões.

Minha Senhora

Quere completar a sua linda toilette com uma linda e rica joia? Dirija-se á

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata (Esq. de St.ª Justa)

EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA

A coroa de glória

do mestre da aguarela

Roque Gameiro

Esta exposição de mestre Roque Gameiro, é uma sala de museu—que um dia virá a integrar-se na pinacoteia de Arte Contemporanea. Devemos ao maior aguarelista português, de todos os tempos, inultrapassável pela técnica, a sensibilidade e o lirismo, essa justissima homenagem. que, afinal, não é mais que uma lição de beleza para os artistas de hoje e os de amanhã. Não é sem emoção que recordamos a notável figura. Tanto como o artista genial que soube exprimir admiravelmente a linha, a cor, o volume e a alma da nossa paisagem, em arroubos que são outros tantos descantes de luz e de paixão, há o marinhista que amou o grande oceano, na arquitectura das suas vagas e ressacas, que ele surpreendia, com olhos de milagre, ou, então, essas praias, de areia imaculada, onde os tritões e as sereias, cobertas de algas e de sargaços, vêm rolando, entre espumas alvinitentes, num paganismo ébrio de forma e de luz.

Roque Gameiro como que vem ao nosso encontro, com as mãos cheias de tesouros. O apostolo desinteressado na arte, que não soube vender, nem soube enriquecer, encontrou, no espirito de sua esposa, verdadeira Penelope de amor e de carinho, as mesmas virtudes que exaltaram o seu caracter e a sua existência. Ela nada pede, nada quer. Apenas, como é justo, mostrar a obra do grande Artista, o que se pode recolher, nas galerias particulares e num ou noutro museu, perdidos para sempre para os olhos portugueses, o que as salas da Europa e da América guardam avaramente.

Esta galeria é, pois, uma apoteose. Roque Gameiro, afinal, não morreu; vive em cada uma das suas obras, humilde e sincero, extasiado e feliz, vendo tudo através de um cristal sem jaça, de amor e portuguesismo. Nunca nenhum artista se identificou tanto com a sua terra. Está ali toda, montanhas, veigas, ceus e águas, dunas, cidades, aldeias, figuras, numa aleluia de graça, de encanto e de simplicidade. As maravilhas surpreendem-nos a cada instante. Deus estava com ele, quando trabalhava!

Reuniram-se nesta exposição cento e quarenta trabalhos, talvez a quarta parte do que ele deixou. Vêem-se as suas primeiras aguarelas, da época romantica, tocadas daquela melancolia e intimidade que eram o sentimento da escola; depois a sua fase de ilustrador, tão brilhantemente representada, pelas cenas da «Morgadinha», de Julio Dinis, a seguir esta Lisboa, flagrante, pitoresca, sem efeitos estridulos e, por fim, a sua revelação como marinhista. Através destes quatro periodos, prova-se como Roque Gameiro evoluiu, se renovou, ganhou mais luz, conquistou mais beleza, e atingiu a suprema perfeição.

No é possivel destacar todas as obras primas desta retrospectiva. Vejamos dois retratos, de tamanho natural, a mãe do artista e um amigo, que são casos unicos, na aguarela de todos os países, surpreendentes de expressão e de verdade. Como ele venceu todas as dificuldades técnicas! Sobretudo, como deu vida a essas duas figuras em toques magistrais, de extraordinário poder realista!

E tudo o mais através do qual nós viajamos, maravilhados, encontrando aqui a praia da Nazaré, com os seus rochedos caprichosos de cor, além uma aldeia, presa, entre rochedos, como um ninho de cegonha; mais longe uma onda, cujo movimento foi estudado na linha mais fugitiva. Outros tantos assombros, que se classificam, porque se admiram, totalmente, como se Roque Gameiro tivesse ido mais além da Natureza. E talvez fosse, porque foi mais do que um artista; um autentico criador das formas voluptuosas da luz e da beleza. Na exposição, hoje inaugurada na Sociedade Nacional de Belas Artes, pelo Chefe do Estado, figuram diversos retratos do Mestre, de Abel Manta, Tagarro, Ramalho, Figueiredo e Martins Barata, e ainda uma escultura de Rui Gameiro, que a morte tão cedo levou, deixando, porém, uma obra renovadora que foi o inicio da moderna estatuária.—A. P.

O sr. Presidente da Republica acompanhado dos ministros da Educação Nacional, subsecretário daquele departamento do Estado, presidente da Camara Municipal, e outras altas individualidades, abriu esta tarde, solenemente, a exposição retrospectiva da obra de Roque Gameiro. No átrio da Sociedade Nacional de Belas Artes, foi recebido pela família do grande artista, direcção daquela colectividade, e numerosos artistas. A vasta quadra do palácio de Barata Salgueiro está lindamente decorada, vendo-se ali inumeras flores.

Assistentes de Serviço Social

Foi publicado, hoje, um decreto autorizando a criação, no Instituto de Serviço Social, de um curso de especialização técnica para a formação de assistentes de serviço social corporativo, particularmente orientada no sentido da intervenção no campo do trabalho, através da colaboração na actividade social dos organismos corporativos e da cooperação em obras sociais da iniciativa das empresas ou do respectivo pessoal.

Dr. A. da Costa Quinta

RETOMOU A CLINICA

Os novos dirigentes

do Benfica, do Sporting e do Belenenses

vão ser eleitos

nas assembleias desta noite

Realizam-se hoje, á noite, em Lisboa, as assembleias gerais de três dos quatro mais importante clubes desportivos portugueses: Benfica, Sporting e Belenenses. As reuniões dos socios dos grandes clubes lisboetas, com projecção em todo o país, assumem a maior importancia, neste momento, em virtude de se terem formado várias correntes dentro das referidas colectividades.

Principalmente no Benfica e no Sporting, a massa associativa está dividida em duas grandes correntes de opinião, ambas igualmente numerosas, uma das quais concorda e defende a orientação directiva da ultima gerencia, condenada formalmente pela outra. E' dificil prever o que sairá do embate destas forças, mas os nomes consagrados que estão incluidos nas listas, dum e doutro lado, garantem dirigentes que, embora divergindo, em criterios, quanto á orientação a seguir no futuro, estão á altura da importancia daqueles centros de desporto do país.

O Sport Lisboa e Benfica reune-se na sua sede, recentemente adquirida pelo clube, e situada na Avenida Gomes Pereira. Não tendo sido possivel organizar uma só lista, incluindo elementos de todas as correntes de opinião, sabe-se que vão ser apresentadas á votação duas listas, uma sob a égide da direcção cessante, e outra considerada de oposição. Na primeira figura á cabeça da direcção o sr. Felix Bermudes, elemento de prestigio benfiquense, que transitaria da época passada para a presente na hipotese de ser a mais votada, estando na presidencia da assembleia geral o nosso prezado colaborador major Ribeiro dos Reis. Na presidencia da lista da oposição está o sr. Manuel Afonso, que já dirigiu o clube durante vários anos, desenvolvendo, então, uma acção notavel, ficando na presidencia da assembleia geral o nome prestigioso do sr. brigadeiro João Tamagnini Barbosa. O facto de o Benfica ter de resolver o seu grande problema de construção do novo campo de jogos empresta á eleição a maior das importancias. Para o efeito, efectuaram-se várias reuniões preparatórias, sendo proibida pelas autoridades competentes uma reunião projectada, na secretaria do clube, pela massa oposicionista.

O Sporting Club de Portugal convocou a assembleia geral para a sede da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Comercio, na Rua da Palma. A actual direcção, da presidencia do sr. dr. Barreira de Campos, que manifestou o firme desejo de abandonar o lugar, entregou a elaboração da lista oficial ao sr. major Joaquim Martinho, que declinou mais tarde o convite por ter encontrado várias dificuldades.

Consta que a direcção apadrinhará uma lista que tem, como presidente, o sr. dr. Adelino Palma Carlos, dedicado sportinguista, que deste modo iniciaria a vida de dirigente desportivo, e como elemento influente o antigo jogador Martinho de Oliveira. No entanto, será apresentada á votação outra lista, incluindo elementos de diversas correntes, tendo como presidente o sr. major Joaquim Martinho, elemento que desfruta dentro do clube de grande prestigio. Sabe-se que os actos da direcção, pelo menos, assim se anuncia nos sectores do Sporting, vão ser objecto de análise rigorosa.

O Club de Futebol Os Belenenses reune-se no Belem Club. O sr. dr. Octavio de Brito declarou, peremptoriamente, não continuar na presidencia do Belenenses, aliás, com uma gerência magnifica. Por isso, a direcção do clube convocou os antigos presidentes da colectividade e elementos destacados na vida belenense para uma reunião, saindo deste modo a indicação do sr. dr. Constantino Fernandes para, como futuro presidente, elaborar uma lista considerada oficial. Entre os elementos que a constituem, conta-se o sr. Miguel Buttuler, infatigavel trabalhador clubista. Dos três, o Belenenses é o unico que apresenta á votação apenas uma lista, prevendo-se, portanto, uma assembleia mais tranquila. As outras assembleias devem decorrer com grande animação.

O ministro da Economia

visitou a Fonte Boa

SANTAREM, 18—(Pelo telefone)—O sr. ministro da Economia visitou hoje a Estação Zootécnica Nacional. Aquele membro do Governo chegou cerca das 10 horas á Quinta da Fonte Boa, onde era aguardado pelo director da Estação Zootécnica Nacional, sr. dr. Joaquim Nazaré Barbosa, e todo o pessoal técnico daquele estabelecimento do Estado. Após os cumprimentos, o sr. dr. Luiz Supico percorreu várias dependências da Estação, demorando-se por largo tempo no edificio do laboratório, assim como noutros edificios que estão prestes a concluir-se. Depois do almoço, aquele membro do Governo retirou para Lisboa.

O País foi

por vi

(Continuação da 1.ª pag.)

violentas, puseram, mais uma vez, diante de todos, o outro aspecto do problema, na véspera dos centenários de Lisboa: a dos colectores.

A cidade cresceu, abriram-se ruas, através de encostas que vão desaguar em certas ruas sacrificadas—porque os colectores não comportam a enxurrada, porque tudo é velho e deficiente. Vieram os urbanistas—mas faltaram os engenheiros que completassem a harmonia da cidade e que está a ser minada nos seus alicerces, nos seus subterraneos.

Muitas chuvas como as de ontem—depois das grandes inundações de Novembro—e gravissimas serão as consequencias a registar. Alguns técnicos que hoje ouvimos, assim no-lo disseram—e basta ter passado pela Avenida 5 de Outubro, para que a verdade se meta pelos olhos.

Alguns registos do temporal

Ali encontrámos, no prédio n.º 263, grandes inundações—a água subindo dois metros e trinta nas escadas de serviço, um muro derrubado na parte traseira do prédio n.º 263-A, onde as caves foram inundadas. Trata-se de dois edificios quási construidos.

Segundo nos informaram, o colector da Avenida Berne é facilmente entupido. De vez em quando, aparecem empregados da Camara, remexem a terra — e tudo fica como estava, porque o problema exige soluções da maior importancia.

Na Quinta dos Peixinhos, Cancela 1, rebentou o colector junto duma casa da Camara, onde vivem sete familias, com catorze crianças—ao todo, umas três dezenas de pessoas numa miséria confrangedora. Quando veio a outra inundação, esteve ali o sr. governador civil, que lhes deu enxergas, cobertores e chailes. Hoje, tudo lá ficou dominado pelas chuvas, num charco de lama e monturo—vidas salvas a custo, corpos a tiritar, como os fomos encontrar pela volta do meio dia, ainda á espera dos bombeiros que só apareceram para esgotar a água das lojas, onde vivem duas familias: a de Georgina Leal Rodrigues e João Dinis Baptista.

...

Também nas caves do «bar» Bristol, na Rua do Jardim do Regedor, compareceu uma moto-bomba com pessoal da 1.ª Companhia dos

Os motoristas

concluiram hoje

a sua reunião

Terminaram hoje os trabalhos da reunião anual do Conselho Geral da Federação Nacional dos Motoristas, que agrupa 24 representantes de cada um dos sindicatos do país. Presidiu o sr. Francisco Marques, presidente do Sindicato de Lisboa, sécretariado pelos srs. António Leite, do Porto, e Mário de Carvalho, de Setubal. Aberta a sessão, ás 12 horas, foi apreciada uma proposta sobre a situação dos motoristas de carros particulares, no sentido de serem considerados «assalariados» em vez de «domésticos», para que tenham todas as regalias do contrato colectivo de trabalho, tais como horas de serviço, um dia de descanso por semana e férias anuais. Vai ser feita uma exposição sobre o caso ao sr. subsecretário das Corporações.

Foi depois apreciada a situação dos motoristas da camionagem particular e industrial de todo o país, incluindo a de carga, bem como a revisão de salários, e foi apresentada uma proposta no sentido de ser paga aos motoristas a alimentação e hospedagem, quando saiam dos seus concelhos, mediante apresentação da respectiva factura de despesa.

Foi ainda aprovada uma proposta no sentido da direcção da Federação se avistar, na próxima quinta-feira, com a direcção do Grémio dos Industriais de Transportes Automoveis, para estudar a remodelação de salários dos motoristas de todo o país e em todas as suas modalidades.

Os componentes do Conselho Geral da Federação dos Motoristas vão, ao fim da tarde, acompanhados da direcção do seu sindicato, cumprimentar os srs. ministro das Obras Publicas, subsecretário das Comunicações e subsecretário das Corporações e o inspector do Trabalho.

A's 21 horas, os motoristas reunem-se no Hotel das Duas Nações, num banquete de homenagem ao sr. Francisco Marques, presidente da Federação.

Saiba escolher a

ULTRAN

E' uma Companhia portuguesa, de capitais p

As suas reservas livres são as maiores

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio p

... assolado ... olento temporal

Sapadores Bombeiros, para esgotar a água que subira a grande altura. No Mercado da Ribeira Nova, também o pessoal da mesma companhia trabalhou no esgotamento da água entrada nas caves, tendo ficado concluidos os trabalhos levados a efeito no Campo das Cebolas e na linha de alta tensão 900, onde se registaram curtos-circuitos. Por pertencerem ás respectivas esferas, os primeiros trabalhos foram levados a efeito por pessoal da Carris e os ultimos por pessoal das Companhias Reunidas Gás e Electricidade.

O naufrágio de Portimão

PORTIMÃO, 19. — (Pelo telefone).—Dos 50 homens que compunham a tripulação do «Novo Tejo», da firma Cen Hermanos, desta praça, só três continuam hospitalizados. Os restantes, depois de pensados, recolheram a suas casas.

Os dois homens desaparecidos de bordo do «Mar Nóvo»

O mestre Manuel dos Santos Louro, do navio de pesca «Mar Novo», fundeado ontem em frente da Ribeira Nova, comunicou hoje á Polícia Marítima que os homens que desapareceram ontem á noite são Hugo Virgilio Gonçalves Pacheco e Manuel da Graça Peixe, ambos de Viana do Castelo, cujos corpos ainda não apareceram.

Nevão em Coimbra

COIMBRA, 18.—(Pelo telefone).—A cidade esteve, durante a noite, sob violento temporal e, apesar de ter chovido torrencialmente, a temperatura, frigidissima, não se modificou: 2º,8 esta manhã.

Sobre a Serra da Lousã, Espinhal e Miranda do Corvo caiu um grande nevão, que atingiu algumas povoações perto de Coimbra.

E' raro observar-se aspecto igual ao que aquelas serras agora nos oferecem, cobertas de neve.

Mais neve em Vila Real

VILA REAL, 19.—Durante toda a noite, caiu nesta região mais um violentissimo nevão. Todos os campos estão cobertos de branco. O frio é intensíssimo. A' hora a que telegrafamos, está a cair mais neve, vendo-se totalmente brancas as aldeias situadas nas faldas do Marão. O transito é dificil em alguns pontos, pois muitos caminhos estão obstruidos.

A costa algarvia batida pelo temporal

OLHÃO, 18.—(Pelo telefone).—Após alguns dias de intenso frio, choveu torrencialmente esta madrugada. Desde a meia noite até ás 3 horas, ventos ciclónicos varreram toda a costa algarvia, causando enormes prejuizos nas embarcações da pesca, dez das quais se quebraram e afundaram nos respectivos ancoradouros.

A «caçada» a motor «Estoi», afundou-se junto ao cais da lota e o cerco de pesca «Zona» sofreu sérias avarias, em virtude de ter perdido a roda de proa.

Um batelão da Junta Autónoma embateu na muralha do porto, partindo-a e sofrendo avarias.

Foi pelos ares o telhado de zinco da oficina do ferrador Vítor Madeira, que, recentemente, havia sido atingido pelo ciclone.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Continua centrado na Escandinávia o anti-ciclone que cobria a Europa. No centro do nosso país, localiza-se a depressão que se aproximava do continente. A W do arquipélago dos Açores evoluciona uma outra zona depressionária. Temperaturas: Paris, —5º; Madrid, —5º; Lisboa (Monsanto), 6º.

FENOMENOS OBSERVADOS NAS ULTIMAS 24 HORAS: Chuva na Inglaterra, Sul da França e em muitos pontos da peninsula.

EVOLUÇÃO PREVISTA: A depressão que atingiu o nosso país deslocar-se-á para Leste, ficando este sob a acção da corrente de instabilidade que se lhe segue. Por consequência:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: Instável com formação de aguaceiros. Vento predominante NW, fresco e, por vezes, muito fresco. Descida de temperatura.

(Informação do Serviço Meteorologico do Exército).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, segundo os registos do Observatório Astronómico Infante D. Luiz: *máxima, 6º,9; minima, 5º,1*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 13º,6; minima, 7º,8*.

sua seguradora
...ARINA
...ortugueses, administrada por portugueses
... de tôdas as Companhias nacionais
...roprio)—Telef. 23348 (2 linhas) Estado 205

Recomeçaram os trabalhos para a elaboração do tratado de paz com a Itália

LONDRES, 19.—Os delegados do Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros iniciaram ontem, nesta capital, os trabalhos preparatórios do tratado de paz com a Itália. Seguidamente tratarão da redacção dos outros tratados de paz a estabelecer com vários países, antigos satélites da Alemanha. Recomeça, assim, a tarefa da redacção dos tratados de paz, suspensa há 3 meses e meio, durante a reunião do Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, em Londres.

Só as potências que assinaram as convenções de armistício poderão tomar parte nos trabalhos acima referidos, com excepção da França; que poderá colaborar no tratado de paz estabelecer com a Itália, como foi determinado na Conferência de Moscovo.

Os projectos de tratados de paz serão, posteriormente, submetidos á aprovação da Conferência da Paz, que se efectua em Paris, em Maio próximo. —(United Press)

O abastecimento do país

Para onde foi a batata dinamarquesa ?

Desapareceu dos estabelecimentos a batata dinamarquesa e a que está actualmente á venda é a nacional, ao preço de 3$00. Ignora-se o destino dado á batata estrangeira, que se supõe que não tenha sido consumida. Vem agora a caminho um carregamento de batata de Inglaterra.

Para o caso chamamos a atenção do agrupamento dos Armazenistas de Batata, que tem a responsabilidade da distribuição daquele produto.

O preço da carne de porco no distrito de Beja

Actualmente, a carne de porco está a vender-se a 30$00 o quilo, em Lisboa. A titulo de curiosidade, para os nossos leitores de Lisboa, registamos os preços de venda em Beja. Lombada completa e pá sem chispe, 16$80; vão das costelas com cachaço, 16$80; perna sem chispe, 18$40; pá sem chispe, 17$00; entrecosto, 12$00; lombo limpo, 23$00; carne limpa, 20$80; banha, 15$20; chouriço de carne, 27$70; chouriço de sangue, 19$00; toucinho, 13$30 o quilo; rim limpo, 1880; baço, 14$00; fressura completa, 12$00; figado, 18$00; pulmão, 6$60; coração, 11$60.

Carne para amanhã

Foram hoje abatidos 44 bois, 387 carneiros e 578 cabritos

Foram hoje abatidos no Matadouro Municipal, para consumo publico, amanhã, 44 bois, 387 carneiros, (mais 5 para os hospitais); 111 cabras; 10 cavalos e 578 cabritos em armazem do Grémio para distribuir pelos talhos. Porcos só foi abatido um, para consumo particular

A Hungria vai proclamar a Republica ainda este mês

LONDRES, 19 — A Hungria proclamará a Republica antes do fim de Janeiro, declarou o Dr. Zoltan Tildi, primeiro-ministro da Hungria, segundo a rádio de Budapeste.

«Os partidos do Governo de coligação, disse o chefe do Governo hungaro, já anunciaram que são favoráveis á Republica. O caso da Constituição hungara será apresentado ao Parlamento antes do fim de Janeiro e não há duvida de que na Hungria se proclamará nessa altura a Republica.—(Reuter).

O principe Carlos da Bélgica vai visitar Londres

BRUXELAS, 19—O principe Carlos da Bélgica, irmão mais novo do rei Leopoldo, partirá em breve para Londres, numa curta visita por motivos particulares.—(R.).

Um desafio de futebol seguido de almoço entre oficiais dos regimentos da Ajuda

Defrontaram-se esta manhã, no campo de treinos do Belenenses, nas Salesias, dois grupos de futebol formados por oficiais de Cavalaria 7 e de Cavalaria 2, mantendo uma tradição já antiga entre as duas unidades militares.

Nos ultimos tempos o movimento desportivo no Exercito tem sido mais intenso do que nunca, e a atestá-lo está a organização de muitos campeonatos seguidos com o mais vivo interesse por todas as unidades. E' um excelente meio de aproximação entre oficiais e soldados dos diferentes regimentos, desenvolvendo e mantendo o espirito de camaradagem entre todos. O encontro que hoje se efectuou, pela forma agradavel como decorreu, poderá apontar-se como exemplo das boas relações entre os oficiais de cavalaria.

O governador militar de Lisboa estava representado pelo chefe do estado maior, coronel Sacadura Corte Real. Assistiram os srs. coronel Luna de Oliveira e tenente-coronel Sacramento Monteiro, director geral dos Desportos, respectivamente, comandante e 2.º comandante de Cavalaria 2; tenente-coronel Aguiar Ferreira e tenente-coronel Almeida Ribeiro, respectivamente, comandante e 2.º comandante de Cavalaria 7; tenente-coronel Costa de Morais, 2.º comandante de Infantaria 1; major Joaquim Martinho, major Herculano Moura, todos os oficiais das duas unidades e muitos soldados.

Cavalaria 2 alinhou: Alferes Toscano; tenente Gomes e capitão Carpinteiro; alferes Sampaio Guimarães, alferes Mendes da Silva e alferes Craveiro Lopes; tenente Alves Pereira, alferes Braz, aspirante Seixas, tenente Correia de Freitas e alferes Meina.

Cavalaria 7: alferes Ribeiro Coutinho, alferes Cruz Azevedo e capitão Costa Botelho; aspirante Pereira Duarte, tenente Marques e alferes Martins Rodrigues; capitão Carvalhosa, alferes Sergio Gonçalves, capitão Vasco da Costa, capitão Pascoal Rodrigues e alferes Enes Ferreira.

Destes grupos fazem parte antigos campeões de atletismo, professores de ginástica e alguns oficiais muito conhecidos no meio da educação fisica.

O jogo, dirigido pelo árbitro da Comissão de Lisboa, sr. Mario Ribeiro Sanches, teve aspectos de bom jogo. Embora o terreno estivesse enlameado, duplicando o esforço dos jogadores, qualquer dos grupos empenhou-se com decisão e boa vontade, organizando bons ataques. Os guarda-redes executaram muitas e habeis defesas. No fim da primeira parte, o resultado era de 2-1 a favor de Cavalaria 2, que conseguiu vencer o interessante e movimentado encontro por 3-2.

O comandante e oficiais de Cavalaria 2 ofereceram depois um almoço aos seus camaradas de Cavalaria 7, que foi o natural complemento das boas relações que ligam os elementos das duas referidas unidades já patenteadas no desafio anual de futebol hoje disputado nas Salesias.

INAUGUROU-SE ESTA TARDE o Solar do Velho Porto

Em S. Pedro de Alcantara, no antigo palácio Ludovice, inaugurou-se esta tarde a instalação designada Solar do Velho Porto. Trata-se—assim se tem dito e justo é que nisto se insista—de um local especialmente destinado, pelos serviços de propaganda do Vinho do Porto, a tornar bem conhecido, em todos os seus requintes, o precioso nectar das encostas do Douro—«um lugar destinado a criar e divulgar o hábito de beber... e de aprender a beber o vinho do Porto». Não é um estabelecimento comercial, mas um organismo, simplesmente, de propaganda de um «líquido» que continua a ser uma das mais «sólidas» riquezas do nosso país.

Ao acto inaugural, realizado esta tarde, estiveram presentes muitas pessoas, entre as quais o sr. ministro da Economia.

DR. VASCO GARIN

Deu-nos hoje o prazer da sua visita, que muito agradecemos, o sr. dr. Vasco Garin, conselheiro da nossa embaixada em Washington e figura notável da nossa diplomacia. Deve partir até o fim do mês a ocupar o seu posto.

UM CURSO ESPECIAL de didática pré-primária

No Museu de João de Deus, avenida Pedro Alvares Cabral, á Estrela, (sede principal dos Jardins-Escolas), está aberta a inscrição de alunos para a frequencia do novo «Curso de Didática Pré-Primário», a funcionar de Fevereiro a Julho, e cujo programa e condições ce matricula se encontram patentes na secretaria do referido museu, todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas.

EM 3 LINHAS

A Casa das Aguas das Amoreiras—talvez nunca o leitor tenha pensado nisso—possue no seu terraço a maior e mais bela esplanada do país, na qual podia realizar-se um agape para mil pessoas.

///

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira é o prelado português mais viajado: foi a Roma em 1929, 1938 e 1939, á Belgica em 1931, ao Brasil em 1934, aos Estados Unidos em 1936, ás nossas Africas em 1944. O avião, que vai de novo utilizar, é-lhe já familiar.

///

A Companhia do Açucar de Angola reformou totalmente os estatutos, ficando o capital em 90 mil contos.

///

O professor dr. Bénard Guedes deixou, a seu pedido, o cargo de chefe de serviço do Instituto de Oncologia, continuando, porém, como vogal da comissão directora do mesmo Instituto, lugar não remunerado.

///

Roque Gameiro, cuja obra notavel em grande parte hoje se expôs nas Belas Artes, teria se fosse vivo, 81 anos. E estamos em afirmar que pintaria ainda com a frescura de um rapaz.

///

Há um ano existiam em Portugal 207 navios da frota mercante, dos quais apenas cinco podem atingir velocidade de 14 nós.

///

No ano de 1944 os nossos correios emitiram vales no montante de um milhão e meio de contos, cujo premio excedeu 4.200 contos. Há dez anos a emissão não ia além de 400 contos.

///

O palacio Ludovicee, em S. Pedro de Alcantara, onde hoje se inaugurou o «Solar do Velho Porto», é considerado oficialmente de «interesse nacional», e data de 1747. Haverá lá vinho do tempo da fundação?

///

Foi publicado pela primeira vez o boletim da Junta Nacional da Marinha Mercante. Oferece grande interesse de colaboração e estatistica.

///

Foi transferido da embaixada do Vaticano o vapor «Serra da Agrela», que havia sido aumentado a titulo temporário.

///

Foi tansferido da embaixada do Vaticano para a de Madrid, o 2.º secretário de legação sr. dr. Eduardo Brasão.

Os novos serviços da Gare Maritima de Alcantara

Na Gare Maritima de Alcantara começaram hoje a funcionar os novos serviços da Alfandega instalados no primeiro andar, cujas salas confinam com a galeria descoberta.

Os passageiros de 1.ª e 2.ª classes dos paquetes, espanhol «Cabo de Buena Esperanza», e português «Mouzinho», seguiram para ali. com os respectivos bagageiros, o que descongestionou muito a Alfandega para o serviço dos passageiros de 3.ª classe.

As salas do primeiro andar, entre as quais o salão decorado com interessantes «panneaux» de Almada Negreiros, obedecem ao estilo geral, sobrio mas elegante, da Gare Maritima.

O sr. eng. Carlos Alves, director do porto de Lisboa, esteve no local a observar o funcionamento dos serviços.

O paquete «Mouzinho» chegou hoje de Angola com 455 passageiros

Fundeou esta madrugada, pelas 3 horas, na baía de Cascais, vindo de Angola, o paquete «Mouzinho», da Companhia Colonial de Navegação, que suportou muito mar a partir das Canarias, mas que fez uma viagem excelente.

Trouxe 455 passageiros, entre os quais os novos deputados por Angola srs. drs. Fausto Frazão e Frederico Bagorro; os industriais do Congo Belga sr. Jean Thyssen e Aimé Marthoz; o chefe do estado maior de Angola, sr coronel Julio do Nascimento; o sr. capitão de mar e guerra Baeta Neves; o sr. eng. Eugénio Lane, Jaime de Carvalho Ferreira, etc.

O «Mouzinho» entrou a barra ás 9 horas e atracou ás 11, na gare maritima de Alcantara.

MEDICINA TROPICAL

Na presença de professores, assistentes e alunos do Instituto de Medicina Tropical, foi hoje entregue o Prémio de Medicina Tropical, atribuido ao sr. dr. Pinto Serras Simões, pelo seu trabalho intitulado «Uma ração alimentar para negros—seus fundamentos e análises dos resultados».

A entrega foi feita pelo director do Instituto sr. dr. João Fraga de Azevedo.

Pensão Belga

Primorosas instalações em Palacete proprio—R. Actor Tasso, 11, Tel. 40529 — de luxo, com todo o conforto moderno, agua corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, sala de visitas e cozinha francesa.

Ambiente e serviço de bom hotel, a preços resumidos.

✝

Emilia Prata Castelar

FALECEU

Joã^ C:rlos Castelar Canongia e Aldina Névoa Castelar Canongia participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida e sempre chorada mãe e sogra e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 10 e 30, saindo da igreja de S. Nicolau, onde se encontra depositada, para o cemitério Oriental.

AGENCIA «SRAF»

SESIMBRA

Ana da Conceição Franco Cheis

FALECEU

José Teixeira Cheis, Maria Franco Cheis, José Franco Cheis, sua mulher e filhos, Celestino Franco Cheis, sua mulher e filha e mais familia participam o falecimento de sua muito querida mulher, mãe, sogra e avó, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 20, pelas 13 horas, para o cemitério desta vila.

✝

Maria de Lourdes de Sousa

FALECEU

José Augusto de Sousa e sua esposa, João de Sousa, Franklin de Sousa, Maria Bernarda, cumprem o doloroso dever de participar o falecim·to de sua m) querida e chorada filha, irmã, sobrinha e afilhada e que o seu funeral se realiz aamanhã, pelas 10 e 1/2, d. Rua Angelina Vidal, 60, 2.º, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA ALMEIDA

RIQUISSIMO E LUXUOSO

LEILÃO

— DE —

INVULGAR CONJUNTO

MOBILIARIO E ADORNOS — ESTILO MODERNO E ANTIGO

Valiosas porcelanas da C.ª das Indias, lustres em cristal Bacaratt e Veneza, serviços em cristal Bacaratt e S. Lambert, pratas antigas, figuras e diversos Cap di Monti, Sévres, Luisburg, pratos brasonados, relógio em bronze J. A. Lepine, relógio de caixa alta, estilo Luiz XV; quadros a óleo, armários-bar lacado, armários «boull» bronze e embutidos madrepérola, «mah-jong», reposteiros de seda e veludo, estofos e todas as decorações de invulgar beleza da conceituada Casa Alcobia

Amanhã, domingo, ás 14 e 21 horas

LARGO DE S. JULIÃO, N.º 7, 3.º

SERA' VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS TODO O SUMPTUOSO RECHEIO, COMO:

SALÃO — Imponente lustre de 12 lumes em cristal Bacaratt, rica «carpette» grandes dimensões, cómoda em pau santo com guarnições em bronze, com barriga; invulgar armário-bar lacado com motivos orientais, espelhado e electrificado, quadros a óleo, jarrões orientais, figuras Cap di Monti, Saxe e Sévres; óptimos jogos de maples de almofadas em ricas tapeçarias estrangeiras, esperguiçadeira, relógio bronze, estilo Regência, J. A. Lepine, relojoeiro célebre de Luiz XV, cerca de 1750; candelabros em cristal rosa, quadros a óleo, 2 bonitas cómodas com guarnições bronze, bronzes, estatuetas, miniaturas, pinturas sobre madeira e cobre, aguarelas, rico candeeiro coluna em mármore e guarnições de bronze, fogão de sala, espelho dourado, «mah-jong», relógio caixa alta carrilhão, estilo Luiz XV.

SALA AZUL — Bonito lustre de Veneza a côres autêntico e apliques do mesmo estilo, candelabro de chão, com 12 lumes, estilo Veneza, em cristal; finissimo conjunto de sala em azul e branco composta de sofá, 2 maples, 2 cadeiras, mesa rectangular e redonda com tampos em cristal azul, «carpette» de guedelha, gravura colorida, T. S. F. «Telefunken», figuras de Saxe, etc.

SALA VERDE — Lustre em cristal, contador Hispano-árabe, riquissimo espelho em cristal com moldura dourada grandes dimensões, com floreira; «carpette», mesa de centro oriental com tampo mármore e embutidos em madrepérola, cadeiras inglesas, maples de orelhas impecáveis, quadros a óleo assinados, aguarelas, mesas com embutidos, vasos Cap di Monti, bacia Mandarim com base em prata dourada, cortinados.

ESCRITORIO — Riquissima mobilia de escritório, estilo D. João V, com 5 peças; estante com 4 portas, cadeirão e «fauteuils» com couros, secretária grande, modêlo com muito trabalho de talha; lustre cristal, candeeiro madeira, relógio de mesa, estilo Império, em bronze e mármore negro; quadro a óleo sobre tela, cadeira Indiana, maple de orelhas com almofadads, candeeiro coluna, perfumador em bronze e mármore, tinteiro em prata antiga.

QUARTO DOURADO — Finissima cama estilo Luiz XV, dourada, com palhinha; mesas cabeceira do mesmo estilo também douradas, aplique, toucador espelhado com guarnições em seda com 2 apliques cristal, bonito jogo de maples do mesmo estilo, 2 invulgares candelabros género lustre com 12 lumes cada, mesas douradas, cómoda do mesmo estilo com guarnições bronze, «carpette» e tapete guedelha, reposteiros em setim, candeeiros de mesa, caixas de Sévres, roupas de linho.

QUARTO ORIENTAL — Rica cama em tamarino com aplicações mármore, com dossel; cómodas, roupeiro, espelho de vestir, toucador, mesa e cadeira tudo em tomarino, tapetes, candeeiro, serviço «toilette» em prata.

SALA DE JANTAR — SUMPTUOSA MOBILIA SALA DE JANTAR, estilo Renascença, Italiana, com primoroso trabalho de talha, toda em carvalho, tampos encanastrados; mesa com figuras entalhadas, cadeirões estofados em veludo lavrado, grande lustre em cristal Bacaratt com 12 lumes, apliques iguais; invulgares serviços de copos em cristal Bacaratt com lavrados, serviços jantar com dourados austriaco, dito V. A. dourado e azul, samovar em casquinha, 2 pratos cobertos C.ª das Indias, rechauds de casquinha, pratos brasonados, prato da China rosas e ouro, jarrões da China sépia, terrinas da China, centro «Luisburg», vasos de casquinha para vinho, pratos Mandarim, serviços V. A. antigo, copos cristal biquinhos, fruteiro de Saxe, travessas da India, garrafas cristal, chávenas e pires antigos, copos pé alto, copos com dourados, candelabros em prata, faqueiro em prata cinzelada com estojo, pratas antigas marcadas, de gradinha, salvas, louças antigas, nacionais e estrangeiras; quadro Ceia dos Apóstolos com moldura dourada, «carpette» Beiriz, maples em pele e uma infinidade de lotes diversos.

SALA DE COSTURA — MAQUINA COSTURA «SINGER», modelo secretária; armário de quarto—(cama-roupeiro), em carvalh jogo de maples tapeçaria, escrevaninha em carvalho, «carpette», mesa de costura, candeeiro de coluna em cristal com «abat-jour».

CORREDOR — Rico armário roupeiro em nogueira e castanho, 2 armários bull com bronzes e embutidos madrepérola, passadeira Beiriz em estado impecável, mesa de jogo com embutidos, 6 cadeiras D. João V, mesa em pau santo de tremidos e torcidos, quadro aguarela de Helena Gameiro, quadros a óleo, arca Renascença, 4 suspensões.

CASA DE BANHO — Esq.or automático «Cisne», banheira ferro esmaltado, toalheiros, lavatórios, sanitas, armários farmácia e roupeiros, espelhos, toalheiros, etc.

COZINHA — OPTIMO FOGÃO AMERICANO esmaltado, grande modelo, impecável, com forno estufas, com 4 bicos; relógio, etc.; mesa com tampo mármore, armário esmaltado, fogão circular, louças diversas e grande quantidade de caixas de vinhos do Porto e espumosos.

TRATA DESTA IMPORTANTISSIMA ALMOEDA A

Agência de Leilões — ERNESTO BENTO JUNIOR

Avenida Duque de Loulé, 60 — Telefone 49361

Pregoeiro: A. PINTASSILGO

NOTA — Para conveniência dos Ex.mos Clientes a casa poderá ser visitada das 15 ás 19 horas.

EXCURSÃO

MADRID -- BARCELONA -- TARRAGONA -- VALENCIA -- MADRID

14 dias, hoteis 1.ª categoria, transportes em 1.ª classe. Partida a 26 de Janeiro. Para inscrições:
LISBOA: R. das Pretas, 47, 2.º, E.
PORTO: R. Mouzinho da Silveira, 287, 2.º — Tel. 4281.

O «Diario de Lisboa», vende-se na Casa Mourisca.

Remédio D. D. D.

Liquido fino e côr dourada que se infiltra através dos poros, operando em cada dia curas maravilhosas. Faz cessar a terrivel comichão. Não cheira e deixa a pele limpa e sã. Inigualavel para os casos de:

—ECZEMA, HERPES, PRURIDO, SICOSE, ESPINHAS, CASPA, ULCERAS, MANCHAS E FRIEIRAS.

FRSCO 15$00

CATALOGO

De Portugal e Colonias

SELOS-ALBUNS

MATERIAL FILATELICO

Eladio de Santos

Rua Bernardo Lima, 27
LISBOA
Telefone n.º 4 9725

"55" o Batôn da Moda
não tem rival

RESTAURANTE SALOIO

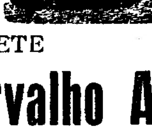
O CARLOS

FREIXIAL—BUCELAS — Futura aldeia de São Carlos. Regionalismo tipico. Bolos e doces regionais. **Almoços e jantares.** Esmerado serviço de mesa.

25$00, tudo incluido

Aberto todo o ano. Excursões, preço 25$00 por pessoa. Sopa, 2 pratos, pão, vinho e fruta á descrição. Ver o livro de ouro da casa, que tem sido visitada por centenas de grupos excursionistas, com os maiores elogios á nossa organização. Trata-se em Lisboa, na **Calçada Nova do Colegio, 4, r/c. (frente ao Socorro).**

Emprêsa Insulana de Navegação



O PAQUETE

«Carvalho Araujo»

Para **Madeira, S.ta Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa, (Praia), S. Jorge, (Velas), Cais do Pico, Faial, Flores (Lages e Santa Cruz)** sai no dia 23 de Janeiro, ás 15 horas.

AVISO:—Os liquidos, cargas d'estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 19 e todas as outras cargas até á mesma hora do no dia 21.

Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos, pagará a sobretaxa de 20 %.

Os srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão na Delegação Aduaneira de Santos até ás 15 horas do dia 22 a-fim de serem verificadas.

Passagens de 1.ª e 2.ª classes trata-se na Rua Augusta. 152—Telefone 2 0216

Carga e passagens de 3.ª classe na Avenida 24 de Julho, 2, 2.º —Telefone 2 0214

OS AGENTES EM LISBOA

Germano Serrão Arnaud

NO PORTO

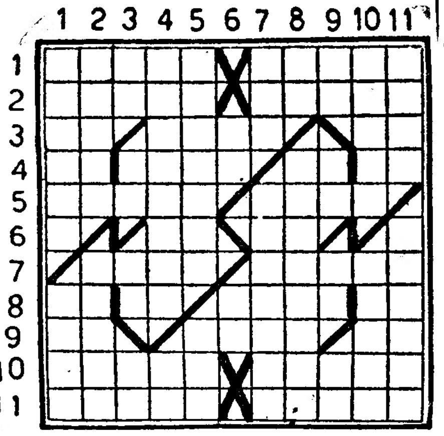
J. T. Pinto Vasconcellos, Ltd.

R. Mouzinho da Silveira, 18 1.º

Telefone—746

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1205



HORIZONTAIS: 1—Deusa das flores e jardins, que foi amada por Zéfiro. Cargo de ministro de Estado. 2—Medir com a rasa. Crêspas. 3—Atmosfera. Imperador romano que matou sua segunda mulher Poppêa. Nota musical. 4—Nome duma letra. Tornai oco. Utensilio domestico. Entre nós. 5—Cabos para suspender as redes das pescadas. Cofre. 6—Reis. Apelido. 7—Delongue. Figura mitologica a qum o sol derreteu as asas de cera com que pretendia fugir do labirinto de Creta. 8—Preposição. Andada. Agrupo. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 9—Nota musical. Membros de locomoção das aves. Quarto. 10—Procedera. Repito. 11—Relativo aos bons costumes. Compartimentos duma casa.

VERTICAIS: 1—Debeis. Prendem com as gavinhas. 2—Deuses domesticos dos romanos. A medula das plantas. 3—Artigo definido. Lingua antigamente falada ao sul de Loire. Quinhentos e um romanos. Comparecer. 4—Tomaria ranço. Nome dado ao sol pelos egipcios. 5—Limpasse com areia. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 6—Brinca. Campeão. 7—A favor. Abrigais. 8—Nesse lugar. Pessoa de alguma educação (bras.). 9—Simbolo quimico do escandio. Antes de Cristo. Preposição e artigo. Artigo definido (ant.º). 10—Baiuca. Desmoronara-se. 11—Uma das cinco partes do Mundo. Molusco cefalopode.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 1204

HORIZONTAIS: 1—Aos. Ais. 2—Trica. Aarão. 3—Rã. Cubango. Tu. 4—Ar. Tirar. E's. 5—Sãs. Ideei. Asa. 6—Elo. Aça. 7—Tem. Amaro. Rás. 8—Rs. Ducal. De. 9—Os. Palomar. El. 10—Farsa. Asilo. 11—Aso. Sou.

VERTICAIS: 1—Atras. Trofa. 2—Orara. Essas.. 3—Sic. Sem. Pró. 4—Cutiladas. 5—Cabido. Mulas. 6—Are. Aço. 7—Danae. Aramar. 8—Agricolas. 9—Aro. Aar. Ris. 10—Iates. Adelo. 11—Sousa. Selou.

CASA S. JORGE
CARCAVELOS
Gerencia de José Graça Pereira
Ex-proprietario da Ondina na Ericeira
Belissimos quartos — optimo serviço de Res aurant.
Serviço Permanente de Bar é Chá
CARCAVELOS TELEF. 89

T. S. F.
«Philips», «R. C. A.», «Luxor», «Marconi», «Detrola», etc. para todas as ondas, correntes, batarias e pilhas.
VALVULAS
europeias e americanas
REPARAÇÕES
garantidas de qualquer marca
PREÇOS ESPECIAIS
Agradecemos uma visita ao n/ Salão
SAMUEL H. MUCZNIK, SUCR.
266, R. do Ouro, 1.º—Telef. 2 7838

SINTRA

✝

Arminio Gonçalves Marrazes

FALECEU

Josefina de Jesus Ferreira Marrazes, Carlos Alberto de Jesus Ferreira Marques e mais família participam ó falecimento do seu muito querido e estimado marido, pai e parente e que o seu funeral se realiza ámanhã, 20 do corrente, pelas 11 horas, saindo da sua residência, Largo Afonso d'Albuquerque, n.º 18, 1.º, para o cemitério de S. Marçal.

Trata a Agência Funerária de Carlos Garcia

A epopeia do carvão e a vida dos mineiros

(Continuação da 1.ª pag.)

da lampada estremunhasse. E a agua sempre caindo, sussurrando num estrepito de ressaca, a batalhar com fragor naquele vacuo interminavel, onde a morte nos pode separar da vida, num golpe cerce.

Mais trinta metros de um frio polar, depois um hálito quente e abafado, que se adensa em nevoa e a *jaula* pousa, suavemente, a cem metros de profundidade, no meio dum turno de operarios que aguarda o momento de subir.

O engenheiro Neftoli da Fonseca interroga-os. E' um negro exercito de homens, que segressa vencido da dura batalha do trabalho. A antracite tatuou-os de tal maneira, que é impossivel distinguir-lhes as fisionomias. Quando muito, sorrisos cansados. Vêem-se os olhos luzir, vermelhos, como carvões rutilantes de fogo. Corpos secos, desidratados, emagrecidos daquela salmoura escura e corrosiva que nunca os larga, embebida nos poros, nos pulmões, anos e mais anos, como uma fabulosa e trágica tunica de Nessus.

Nada separa o jovem engenheiro daquelas figuras rôtas e encardidas. Ele espanca lhes o silencio que é a grande caracteristica do homem da mina. Conhece-os pelo nome. Sabe qual é o trabalhador que, com a picareta, de ferros curtos, arranca mais antracite na «marca» distante, e o enchedor que carrega a berlina, dorso nu, a pingar suor e oleo, lá em baixo, nas galerias de exploração. Partilham identicos perigos e têm igualmente as mãos enegrecidas. E' um seu igual, o mesmo sangue de trabalho, o mesmo destino que um ligeiro sôpro pode extinguir, como se apaga a lampada vacilante do mineiro.

Olham, talvez, com desdem para os homens brancos, entre aquela raça negra de labuta e sofrimento, que ali nasce, vive e por vezes, ainda que raramente, morre, tressuando na epopeia do carvão.

Na frente, estende-se, lobrego e soturno, um largo corrêdor, talhado na rocha viva, aonde, por inumeras galerias, mais de cinquenta quilometros em diversos niveis, vem ter toda a extracção do minerio.

E' um caminho largo, onde dois homens podem, á vontade, caminhar juntos, sem baixar a cabeça, iluminado por focos electricos e com dois trilhos metalicos por onde rolam as vagonetas. Foi por ali, no basalto, a dinamite, que se abriu caminho para a mina, que mostra agora as suas paredes irregulares, acinzentadas, como se já tivesse cabelos brancos. A nossos pés corre um rio de aguas lodosas e negras, que serpenteia, caprichosamente, ora por baixo das travessas dos «rails», ora ao lado, num sussurro lento de cachoeira. Esta parte da mina não precisa de ser escorada. A abobada da rocha é a sua melhor defesa. Passam, constantemente, comboios de berlinas, puxados por velhos cavalos, agora o *Corisco*, logo o *Estrelado*, que têm o mesmo horário dos mineiros. Ao fim da faina são içados á superficie, cegos de treva, quando os olhos vêem o sol. Envelhecem ali, o pêlo russo, a garupa esgalgada, insensiveis ao estrepito das vagonetas que se entrechocam e áquela poeira fina e martirizante de carvão que, num sedimento espesso, se deposita igualmente no organismo dos homens e dos animais. Se encontram uma anfratuosidade mais saliente, ou um «jugo» das escoras que rebentou, fazendo um perigoso angulo, baixam a cabeça, por instinto, evitando a fractura mortal.

O engenheiro arrasta-nos por aquela pasagem de toupeira, sonora, com o seu ruido fabril, onde a luz não consegue dissipar as trevas que se adensam, nas aberturas laterais, agora entulhadas. Por toda a parte se ouve o descante monotono da agua solta, a querer-se insinuar, e logo represada, dirigida pelos trabalhos de protecção. A galeria de S. Vicente serve hoje, apenas, de colector do minerio. Do passado ficaram algumas terriveis lendas e superstições, que o velho capataz Manuel Moreira, com 53 anos de fundo, hoje a folgar á superficie, recorda com uma angustia crispada na voz.

Foi ali, talvez, naquele cotovelo que a chama da sua lampada se apagou, misteriosamente, sob o sôpro do génio mau da mina. Quando não eram frias pancadas nas costas, com mãos de ossos, que desapareciam na sombra num gesto branco e indeciso como fumo.

Mas o pior eram os fantasmas que avançavam, surdamente, do fundo das galerias, cobertos de branco, envoltos naqueles enormes novelos de bolôr que se fixam nas escoras humidas, como estalatites de algodão sujo e amarelado.

Quem eram? Nunca o soube. Pirraça de algum veterano. Mas um dia, na noite imutavel da mina, fugiu alucinado, ao deparar num «oculo» que a sua picareta abria para alcançar uma camada transversal, ressumante de agua, uma nitida pegada humana. Quem andara ali antes dele? Onde estava o corpo do mineiro infernal que o perseguia sempre?

Agora o velho Madeira ri, desdentado e feliz. Conhece todos os meandros das galerias como os seus dedos. Não se perde naquele labirinto inextricavel. Nem sequer precisa de lampada. Basta lhe o piso, o cheiro caracteristico da oxidação do carvão, o palpar das paredes rugosas. De noite ainda lá torna, sombra do passado, que não aceita os mecanismos modernos, sobretudo a broca pneumatica, enterrando-se nos veios de antracite, rasgando-os, num arquejar monstruoso.

As boas «marcas» do trabalho ficam agora na galeria 88, a quilometro e meio de distancia.

A temperatura ainda é suportavel. Já ha alternativas de frio e calor, numa luta de atmosferas, mas nas quais, facilmente, distinguimos as separações. O corpo, como um barometro, reage. O suor que nos supura da epiderme ora gela, se não cristaliza, ora nos envolve num banho ardente.

Em raros momentos esquecemos que estamos perdidos no ventre da terra, viajando nos seus intestinos tortuosos, que cada vez mais se estreitam, se apertam, até nos fazer quase rastejar como um verme. Sózinhos, sem bussola, seria impossivel sair daquele dedalo, de travessas, que são as ligações entre as cinco camadas de S. Pedro da Cova; os «oculos», alguns com a extensão de cem metros, purgatorio deste infra-mundo de larvas; as «chaminés», orificios inclinados, espécie de montanhas russas, de pó solto de carvão, onde nem sempre se sobe por uma escada, mas de gatas, escorregando, num suplicio de Sisifo.

O engenheiro quando, num rolar de trovão, passa um comboio de berlinas; levanta sempre a lampada, apalpando, voluptuosamente, o minerio para lhe sentir o grão, a aresta. o volume. Se lhe escorre em fio, abana os ombros, insatisfeito. Quero-o grande, brilhante, em blocos, o que tem mais calorias, e serve para as fundições.

Agora já não são os cavalos que as tiram, mas os homens empurrando-as com as mãos, a cabeça encostada ao ferro, para ajudar, silenciosos como almas penadas, na mancha rubra do acetilene. Se podem, tiram o barrete; mas nem um monossilabo. Aquela existencia, fisicamente negra, tornou-os áridos, sombrios. Vivem com os olhos na chama nua da lampada, toda a sua vida, no grande rumor das aguas que se infiltram por todos os intersticios, ou escorre, em fio, pelas paredes, inundando os trilhos. Empurramos uma porta e, ao fundo, ha outra. O ar, repuxado pelos ventiladores, sopra ali com uma velocidade de ciclone. Mais algumas centenas de galeria, agora já sem electricidade, apenas a luzerna que nos palpita na mão, e depara-se-nos a casota de um capataz de madeira tosca.

Entramos agora no país dos homens nus. Ali nos despimos, ficando, sómente, com o «macaco» de zuarte sobre a pele. Vamos descer ao inferno negro! Um capataz vai á frente, a prevenir os safreiros não vá uma vagoneta, atulhada de minerio, despedaçar-nos. A via está livre. A lampada extingue-se a um golpe traiçoeiro do vento. Felizmente, não ha «grizu». A antracite é o mais velho carvão da geologia. Tem eternidades de milhões de anos, que já apagaram ou queimaram, na quase totalidade, os gases toxicos.

Então como que andamos dentro da carcassa de uma baleia, cujas paredes esbranquiçadas fossem as escoras, toros rotundos de pinheiro, descascados, que sustentam o *jugo*—a trave horizontal— numa fileira interminavel, aguentando por misteriosas leis de resistencia montanhas de terra e granito por baixo das quais passamos, inermes... e resignados.

Algumas escoras—tambem lhe chamam *pernes*—conservam ainda a casca rugosa, e nós julgamos que vivemos sob uma floresta terrivel que um abalo cosmico tivesse soterrado a profundidades abissais. Outras estão quebradas, fracturas expostas do lenho, abaularam mesmo, o que nos faz supor que tudo aquilo vai desabar.

O engenheiro sorri. Os dentes brancos na sua mascarilha de veludo negro são uma vitória de mocidade e energia.

—Não ha perigo! Pelo contrario, o terreno aqui até está mais seguro. A pressão já deu o que tinha a dar!

Assim seja! Desviamo-nos para que as vagonetas passem. O engenheiro inquire:

—Donde vem isto?

—Do poço da Bimbarra!

Para lá vamos. Perde-se a noção do tempo e não sabemos como saudar os homens. Bom dia? Boa tarde? Não! Boa noite!

A treva esculpe aquelas figuras silenciosas. Cada reverbero, uma. Deus para elas é aquele fogacho, azul e oiro, que arde devagarinho, na traseira da vagoneta, ou reluz nas praças estreitas desta cidade fantastica. Como reptis caminhamos agora, o dorso curvado, ao longo dos «rails» por um buraco infindavel que se afunila sempre. Um calor atrós, como se toda a mina ardesse, assalta a expedição. Sua-se e tressua-se, e a roupa molhada pinga agua em fio.

Na passagem de Bimbarra fazemos alto. Ali, num poço inclinado, extrai-se minerio. E' uma enorme guela, no fundo da qual, a oitenta e cinco metros de distancia, brilha, vagamente, uma lumieira. A bocarra sinistra engole uma vagoneta vasia que desce, sustentada por um cabo de aço solto de um tambor, e remete-a cheia de antracite. Um toque de sino avisa os de baixo, e o veículo, quase despenhado, desaparece, no negrume, com o estrepito de uma derrocada.

Quando vem de volta, um hercules nu, de dorso rubro, num golpe rápido de braços e uma sacudidela de rins, dá-lhe uma rotação de 90 graus, sobre plataforma de aço, e lança-a num desvio.

Aquilo é matematico e fulgurante. O homem não se cansa, mas tambem não fala. Parece um monstro. O peito, acinzentado de escorias, relampeja com um aço saído da fundição.

O pior, porém, são os que estão sepultos lá no porão, numa atmosfera incandescente que deve atingir 39º, com a picareta ou a revolver, brocando a jazida.

O carvão é magnifico. Reluz como uma pedra preciosa. E' o famoso *vitran* que fulgura em prismas, e cujas cintilações brilham como lágrimas.

Só o sofrimento, afinal, dá beleza a isto. Beleza e angustia, porque mais que o perigo é a densidade incoercivel da terra, o pesadelo de um desabamento constante, que nos aterroriza.

Então, o engenheiro Neftoli convida-nos a descer ao poço, ao inferno dantesco da Bimbarra.

A nossa resistencia já está ultrapassada. Confessamo-nos vencidos. Aquela mascara de dentes brancos, implacavel e fascinante, diz-nos, porém, num sorriso desafiante:

—Sabe que estamos debaixo de um cemiterio!

Deve ser o cemiterio dos mineiros, que vimos lá em cima, quando pertenciamos ao mundo dos homens, a unica coisa branca que existe naquele país fuliginoso de antracite. E' ali que, finalmente, numa brancura imaculada, repousam os homens negros do carvão! Trabalham os vivos debaixo dos mortos. Ouvem-nos, sentem-nos, aproximam-se, enterrando-se uns, desenterrando-se outros, as mãos entrelaçadas como raízes, na mesma cadeia sem fim de trabalho e de sofrimento.

Neftoli, sorriu. Adivinhou o toque na nossa sensibilidade.

Belo moço este que, ao fim do dia, quando á superficie da terra, se recupera e, com os braços enegrecidos de carvão, levanta o seu pequerrucho ao ar, saudando nele a luz do sol, lhe pode dizer, contente e cansado do dever cumprido:

—Ganhei bem o teu pão, meu capaz!

ARTUR PORTELA

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UMA BURLA COM QUININO—Foi preso, pela Policia Judiciaria, Fernando de Oliveira, que há muito era procurado pela policia, acusado de burlar varios comerciantes na importancia de 30 contos, com quinino falsificado.

FURTO MISTERIOSO—O sr. Antóno Antunes Araujo, Rua de Santa Marta, 45, 2.º, queixou-se á Policia Judiciaria que, da sua residencia, desapareceram 7.000$00 misteriosamente.

FURTOS A BORDO—A Polícia Maritima está a proceder a investigações sobre importantes roubos de lanternas portáteis, fitas isoladoras, mechas para radiadores de automóveis e isqueiros, proezas levadas a efeito a bordo de vários navios, vindos recentemente da América.

• DESASTRES

QUEDA MORTAL—Deu entrada no Necrotério o cadaver de um homem, cuja identidade se desconhece e que, a noite passada, caiu ao porão do vapor «Amarante», atracado na Rocha do Conde de Obidos.

DE LUTO

D. Emilia Prata Castelar

Após cruciante sofrimento, faleceu a sr.ª D. Emilia Prata Castelar, de 75 anos, mãe do sr. João Carlos Castelar Canongia. O funeral realiza-se ámanhã, ás 10 e 30, da igreja de S. Nicolau para o cemitério Oriental, a cargo da agência «SRAF».

SUFRAGIOS

António Joaquim Ramos Sérgio

Comemorando o primeiro aniversário do falecimento do sr. António Joaquim Ramos Sérgio, que foi empregado dos Armagens Grandela e figura de muito prestigio na antiga organização associativa da classe dos caixeiros, uma comissão de amigos promove ámanhã, ás 15 horas, uma romagem á sua campa, no cemitério do Lumiar.

O centenário de Eça de Queirós

Hoje, pelas 22 horas, no Círculo Eça de Queirós, o sr. António Lopes Ribeiro fará uma conferência sobre «Quem era Fradique Mendes», integrada na série comemorativa do centenário de Eça de Queirós.

Jóias — Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
AVALIADOR OFICIAL
17, Rua Eugénio dos Santos, 19

MORADIA-ESTORIL
Modernissima, mobilada, 16 lindas divisões, possuindo chauffage, garage, jardim, próximo do Golf. Aluga-se ao ano. Telef. 2 4665.

No Retiro da Bairrada
(em Benfica)
A'manhã, jantar à americana, cozido á Bairrada e leitão assado. Entrega-se leitão ao domicilio. Tel. 58-116.

LUVA

castanha em cabedal e camurça, perdeu-se sexta-feira, cerca das 20 horas, entre Teatro Nacional, Restauradores, «eléctrico» circulação Saldanha. Gratifica-se. Av. Def. Chaves, 8, 1.º.

De Londres ao Cairo

em caminho de ferro *sem mudar* de carruagem

CAIRO, 19—(Do correspondente especial da Reuter, Martin Herlihy). — Num futuro não muito distante deve partir de Londres um comboio expresso que toma passageiros directamente para o Cairo.

Os passageiros não mudarão de comboio durante toda a viagem. Atravessarão o canal da Mancha e o Bosforo em «ferry-boats» e pararão apenas na plataforma da estação do Cairo alguns dias depois de terem deixado Londres. O comboio partirá todas as tardes.

Nos meses de inverno carruagens especiais permitirão aos passageiros ir a Luxor e ao Vale dos Reis sem mudança. Estão a tomar-se disposições para organizar os horários no Médio Oriente incluindo os comboios entre a Turquia e a Europa. Poderão alargar-se os comboios para a Europa á medida que a reconstrução das linhas ferroviarias destruidas pela guerra tornar possivel aumentar o trafego.

A guerra já ligou o Egipto á Europa pela linha construida pelos sul-africanos, com grandes dificuldades, entre Haifa, na Palestina, passando por Beirute, no Libano, até Tripoli, onde se liga com os caminhos de ferro turco e de Bagdad. Há apenas um ponto fraco no caminho do Egipto para a Turquia: e é a travessia do Canal de Suez em Ferdan. Alegando que impede a navegação no Canal de Suez, a companhia pede que se retire a ponte. Isso significaria que os passageiros de novo teriam de atravessar o Canal em navios da Companhia do Canal.

Além das possibilidades da ligação dos caminhos de ferro do Egipto à Europa, os caminhos de ferro egipcios, sob a direcção de Shaker Pashá, estão a fazer planos de longo alcance para o seu desenvolvimento. Na maneira de Shaker Pashá, o Egipto acha-se ainda insuficientemente equipado de caminhos de ferro, para a sua população, e fazem-se planos para construir novas linhas que sirvam certas partes do delta e regiões no Egipto superior, agora cultivadas devido á irrigação. O Egipto deve ser dos primeiros países do mundo a usar as locomotivas electricas Diesel, estando já encomendadas 12, o que é a maior encomenda feita por qualquer país. Mil vagões de mercadorias de tipos diferentes foram encomendados e outros mil sê-lo-ão em breve.—(R.).

Várias missões militares

vão visitar Berlim

WASHINGTON, 19—(Do correspondente especial da Reuter, William Hardcastle)—O Conselho de Fiscalização aliado em Berlim concordou em receber missões militares de 16 Nações Unidas. O Departamento de Estado anunciou que cada missão seria limitada ao máximo de 10 pessoas, em virtude das dificuldades de alojamento e falta de outras facilidades em Berlim, e que as missões serão alojadas quatro em cada centro de ocupação. Os paises que enviarão as missões são: a Austrália, Bélgica, Brasil, Canadá, China, Checo-Eslováquia, Dinamarca, Grécia, Holanda, India, Luxemburgo, Nova Zelandia, Noruega, Polónia, Africa do Sul e Jugoslávia.—(Reuter).

NA CIDADE DE MARIUPOL

foram enforcados 20 oficiais e soldados alemães

MOSCOVO, 19—Anuncia-se que na cidade de Mariupol foram enforcados na praça publica vinte oficiais e soldados alemães, que durante a ocupação daquela cidade pelos exércitos nazis cometeram as maiores barbaridades e atrocidades contra a população civil.—(U. P.).

O discurso *de Gromyko*

na sessão da O. N. U. suscita ao «Times» alguns comentários

(Continuação da 1.ª pag.)

mento de que, desde S. Francisco, se procurou ver no chamado veto das potências um obstáculo a acordos pacíficos e justos. O argumento é, de facto, sob uma forma velada, uma defesa da lei da maioria. Ontem, Gromyko citou o discurso de Estaline, de há 15 meses, em que este declarara que «a condição essencial» para uma acção eficaz de qualquer organismo internacional poder defender a paz e impedir a agressão seria uma resolução continua para colaborar por parte dos grandes aliados na guerra. Sem essa condição, a O. N. U. falhará, sem duvida. Nenhuma fórmula constitucional ou modo de proceder podem fornecer um substituto e quem quer que pretendesse o contrário apenas caminharia para o desastre».—(R.).

A actividade de Bidault

LONDRES, 19—Bidault teve esta manhã uma demorada conferência com Bevin e Byrnes, com quem tratou de assuntos que se relacionam com a ocupação da Renania e do Ruhr, além de outros problemas internacionais em que a França está altamente interessada.—(U. P.).

Os trabalhos desta manhã

LONDRES, 19—Espera-se que a assembleia geral da O. N. U. termine hoje o debate sobre os trabalhos apresentados pela Comissão Preparatória. A sessão desta manhã foi aberta pelo delegado persa, seguindo-se no uso da palavra o sr. Bidault, regressado ontem de Paris.—(United Press).

Uma vitória da delegação cubana

LONDRES, 19—Nas reuniões particulares, fora da Assembleia Geral, ontem, apenas um facto merece menção.

A subcomissão, estabelecida pela Comissão de Legislação para examinar as alterações ás regras do protocolo, chegou a uma decisão que deve ter o maior alcance e que é uma pequena vitória para a delegação cubana.

A subcomissão recomenda alterações nas regras que impedirão a Comissão Geral de se tornar um organismo politico e permitirá a qualquer membro da O. N. U. assistir ás reuniões da comissão para apresentar o seu caso em qualquer discussão que lhe diga respeito. Isto vem pôr de lado os receios de que a Comissão Geral dos 14 tivesse demasiado poder contra os outros 37 membros não representados na comissão. Em vista do facto, a delegação cubana retirou a sua moção para aumentar a Comissão Geral de 14 para 51 membros.—(R.).

O Governo de Franco

perante a atitude da Assembleia francesa

MADRID, 19.—Depois de uma reunião do Conselho de ministros, presidida pelo general Franco, o Governo espanhol anunciou, a noite passada, que tinha sido aprovada a «linha de conduta que seria seguida no caso de se efectivar a politica de má vizinhança aconselhada pela Assembleia Nacional Constituinte Francesa». Não se deram quaisquer outros pormenores, mas esta declaração vem depois das noticias chegadas a Madrid de que a Assembleia Francesa recomendou ao Governo a quebra de relações com o Governo espanhol.—(R.).

Jóias, pratas antigas e modernas

Compram-se por altos preços na

«OURIVESARIA PORTUGAL»

Rossio, 121 (esquina Rua Betesga)

Em Tóquio vai funcionar

um tribunal internacional para julgar criminosos de guerra

TÓQUIO, 19.—O comandante-chefe aliado general MacArthur publicou hoje uma ordem, que estabelece aqui o Tribunal Internacional Militar «para julgar os criminosos de guerra do Extremo Oriente». O tribunal será constituido por não menos de 5 e não mais de 9 das pessoas cujos nomes sejam propostos pelos Aliados que assinaram a rendição do Japão.—(Reuter).

Hirohito será julgado?

TÓQUIO, 19—Causou nesta capital profunda emoção entre o povo a notícia de que os governos da Austrália e da Nova Zelandia tinham incluido o nome do imperador Hirohito nas suas listas de criminosos de guerra.

A impressão dominante nos circulos militares norte-americanos é de que, mais dia menos dia, o actual imperador do Japão será destituido das suas funções e julgado como criminoso de guerra, visto ser esse também o desejo da Russia, mas acrescentam que tal decisão não será tomada já.—(U. P.).

O movimento de resistência nipónico

TÓQUIO, 19—O informador do Q. G. de MacArthur disse esta manhã que foram ontem presos sete japoneses, acusados de pertencerem ao movimento secreto de resistência, recentemente, descoberto na área de Tóquio. A dois dos presos foram encontrados vários documentos bastante comprometedores e um pequeno mapa de determinado suburbio da capital japonesa, assinalado em dois pontos por pequenas cruzes vermelhas. Brigadas motorizadas de soldados americanos seguiram imediatamente para aquele local e descobriram nas caves de duas vilas ali existentes a existência de grandes porções de espingardas, metralhadoras, outras armas automáticas e munições.—(U. P.).

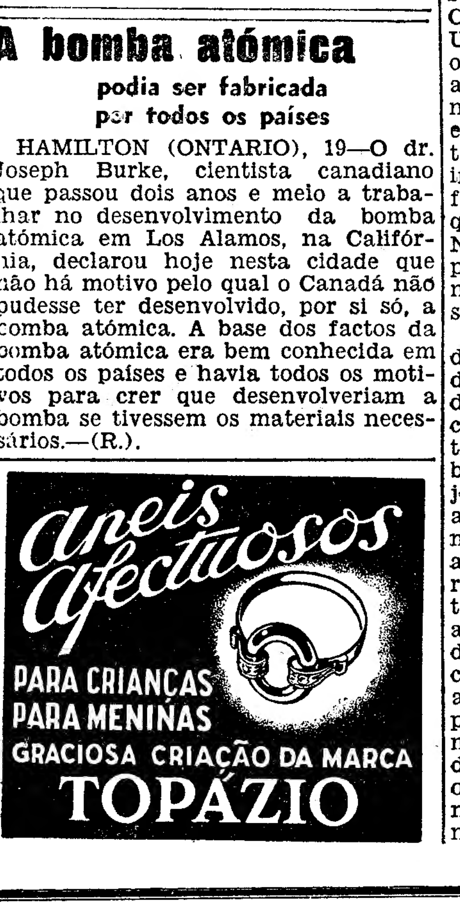
MacArthur aprovou várias dádivas do imperador

TÓQUIO, 19 — MarArthur aprovou hoje as dádivas feitas pelo imperador Hirohito, de mais de 55 milhões de yens (aproximadamente 925.000 libras esterlinas) em dinheiro, terras, edifícios e madeira; mas não deu a sua aprovação á entrega de 100.000 yens ao marquês Koichi Kido, ex-guarda do Selo Privado. As maiores das dádivas imperiais incluem três palácios e três propriedades rusticas, no valor aproximado de 250.000 libras esterlinas.—(R.).

A bomba atómica

podia ser fabricada por todos os países

HAMILTON (ONTARIO), 19—O dr. Joseph Burke, cientista canadiano que passou dois anos e meio a trabalhar no desenvolvimento da bomba atómica em Los Alamos, na Califórnia, declarou hoje nesta cidade que não há motivo pelo qual o Canadá não pudesse ter desenvolvido, por si só, a bomba atómica. A base dos factos da bomba atómica era bem conhecida em todos os países e havia todos os motivos para crer que desenvolveriam a bomba se tivessem os materiais necessários.—(R.).



Foram presos em Insbruck

dois irmãos do arquiduque Otto fardados de franceses

LONDRES, 19.—O correspondente em Viena, do «Daily Mail», informa que dois irmãos do arquiduque Otto de Habsburgo foram presos em Insbruck, usando um uniforme aliado, segundo informações das autoridades ocupantes francesas.

O correspondente diz: «Os irmãos Karl Ludwig e Rudolf, com a sua presença, deram origem a boatos de que Otto tinha regressado á Austria».

O correspondente do «Daily Express» diz hoje que o arquiduque Otto, pretendente ao trono austriaco, e seus dois irmãos, embora banidos da Austria, vão e vêm entre Liechtenstein e o Tirol austriaco, usando o uniforme francês.

Escreve: «Além das informações de quarta-feira de que o pretendente Otto tinha regressado á Austria, sabe-se agora que os irmãos mais novos —Karl Ludwig e Rudolf—estavam ontem, á noite, em Insbruck. Estavam fardados de oficiais franceses e achavam-se no hotel Kreid, onde fica a guarnição francesa. Segundo austriacos, foram expulsos do país para o Liechtenstein. Os austriacos prenderam hoje dois agentes monarquicos principais no Tirol. Eram o conde Kuenigi e Herr Pfoetscher que tinham conferenciado com os dois irmãos».

Continua: «O Governo austriaco reuniu-se e pediu ao ministro dos Estrangeiros que perguntasse ao Governo francês qual é a sua atitude. Em Paris, ás 18 horas de ontem, o general Bethouard, comandante chefe francês na Austria, falou com Mayer, ministro para os assuntos da Alemanha e da Austria e tomou o comboio da noite de regresso á Austria. No Q. G de Bethouard, em Viena, dizia-se que a atitude francesa não mudara: a restauração dos Habsburgos era um assunto interno austriaco e os franceses nada têm com isso.—(R.).

Receia-se em Teherão

um assalto de fôrças vindas do Norte em comboio

LONDRES, 19.—O jornal conservador «Daily Telegraph» diz hoje, num telegrama do seu correspondente em Teherão: «Continua a haver ansiedade nos circulos responsaveis persas, sobre a entrega do problema persa ao Conselho de Segurança das Nações Unidas. A situação a que está sujeito o apelo pode em si mesmo diminuir as probabilidades de poder acompanhá-la com exito, porque o Governo está numa atmosfera de constante tensão, como resultado da presença de imensas forças armadas, que estão a fazer uma maior ocupação do país do que no periodo mais grave da guerra. Ninguem pode ir á parte norte do país sem ser interrogado e inspeccionado o automovel pelas tropas russas.

Na cidade de Teherão, a Imprensa da oposição constantemente diz mal do Governo, ao passo que em Tabriz domina completamente a Tass, agencia oficial russa de noticias. Todas as tentativas feitas para visitarem Azerbaijan representantes respeitaveis de jornais ou agencias britanicas ou americanas têm sido inuteis. O comandante russo dessa área considera a ocasião «inoportuna» para os autorizar a entrarem nessa provincia. Outro factor perturbador da situação é a apreensão feita por «democratas» de locomotivas e material rolante de caminho de ferro. A razão para esta apreensão de material ferroviario pode ser um premeditado assalto armado á capital, por combolos cheios de «democratas». E' significativo que os russos ainda mantenham o dominio completo dos caminhos de ferro no norte do país».—(R.).